Núm. 262.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 1 de Novembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 8 de Outubro.*

Fim do Tratado de Amizade, e Alliança entre Sua Magestade Britanica, e Sua Alteza Real o Principe Regente de Portugal.

VII. — HE estipulado, e conveio-se pelo presente Tratado que, se em algum tempo qualquer Esquadra, ou qualquer número de Navios de Guerra forem enviados por huma, ou outra das Altas Partes Contractantes em soccorro, e auxilio da outra, a que receber os soccorros, e auxilios fornecerá á sua propria custa as ditas Esquadras, ou Navios de Guerra (em quanto estiverem activamente empregados em sua vantagem, protecçaõ, ou serviço) carne fresca, e lenha, na mesma proporçaõ que forem fornecidos os seus proprios Navios de Guerra pela parte que presta os soccorros, e auxilios. E esta Convençaõ he declarada reciprocamente obrigatoria para cada huma das Altas Partes Contractantes.

VIII. — Como está estipulado pelos precedentes Tratados entre a *Grã-Bretanha*, e *Portugal*, que em tempo de paz os Navios de guerra da primeira Potencia, que poderáõ ser admittidos por cada vez em hum porto pertencente á segunda, naõ excederá ao número de seis, S. A. R. o Principe Regente de *Portugal* confiando na fé, e estabilidade da alliança com S. M. *Britanica* annulla inteiramente esta restricçaõ, e declara que daqui por diante os Navios de guerra de S. M. *Britanica* poderáõ ser admittidos em qualquer número, que sejaõ, em todos os portos pertencentes a S. A. R. o Principe Regente de *Portugal.* Está estipulado além disso, que este privilegio naõ será concedido a nenhuma outra qualquer Naçaõ, ou Estado, seja em troca de outro equivalente, seja em virtude de algum Tratado subsequente, por ser unicamente fundado nos principios de amizade, e confiança sem iguaes, que subsistem ha tantos seculos entre as Coroas da *Grã-Bretanha*, e de *Portugal.* Fica tambem estipulado, e convencionado que os transportes, que effectivamente de boa fé merecerem este nome, e empregados realmente no serviço de huma ou outra das Altas Partes Contractantes, seraõ tratados nos portos da outra no mesmo pé como se fossem Navios de guerra.

IX. — A Inquisiçaõ, ou Tribunal do Santo Officio naõ se tendo até o presente estabelecido, ou reconhecido no *Brazil*: S. A. R. o Principe Regente de *Portugal* guiado por huma politica illuminada, e liberal, aproveita-se da occasiaõ, que lhe offerece o presente Tratado, para declarar espontaneamente em seu nome, e no de seus herdeiros, e successores, que naõ será estabelecida para o futuro a Inquisiçaõ nos Estados da Coroa de *Portugal* na *America Meridional.* S. M. *Britanica* em consequencia desta declaraçaõ de S. A. R. o Prin-

cipe Regente de *Portugal* se empenha da sua parte, e declara, que o 5.º artigo do Tratado de 1654, em virtude do qual certas isempções de authoridade da Inquisiçaõ saõ exclusivamente concedidas aos Vassallos *Inglezes*, sejaõ consideradas nullas, e de nenhum effeito nos Estados da Coroa de *Portugal* na *America Meridional*. E S. M. *Britanica* consente, em que esta abrogaçaõ do 5.º artigo do Tratado de 1654, se extenda a *Portugal* logo que a Inquisiçaõ seja abolida neste Paiz por Ordem de S. A. R. o Principe Regente, e geralmente a todas as outras partes dos Estados de S. A. R., onde pelo tempo adiante for abolido este Tribunal.

X. — S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*, estando plenamente convencido da injustiça, e da má politica do Commercio de escravatura, e dos grandes prejuizos, que provém da necessidade de introduzir, e renovar continuamente huma povoaçaõ estrangeira, e facticia para manter o trabalho, e a industria nos Estados do Sul da America, tomou a resoluçaõ de concorrer com S. M. *Britanica* para a causa da humanidade, e da justiça, adoptando os meios mais efficazes para operar huma aboliçaõ gradual do Commercio de escravatura em toda a extensaõ dos seus Estados. E animado deste principio S. A. R. o Principe Regente de *Portugal* se empenha em naõ permittir a seus Vassallos fazer o Commercio de escravatura em nenhuma parte da Costa da *Africa*, que naõ depender realmente dos Estados de S. A. R., na qual este Commercio tem sido descontinuado, e abandonado pelas Potencias, e Estados da Europa, que precedentemente nelle traficavaõ; reservando comtudo a seus Vassallos o direito de comprar, e vender escravos na extensaõ dos Estados *Africanos* da Coroa de *Portugal*.

Fica porém bem entendido, que as disposições do presente artigo naõ seraõ julgadas annullar, ou affectar de modo algum os direitos da Coroa de *Portugal*, a respeito dos territorios de *Cabinda*, e *Molembo* (o qual direito foi em outro tempo questionado pelo governo de *França*), nem limitar, ou restringir o commercio de Ajuda, e dos outros portos da *Africa* (situados na costa commummente chamada em lingua *Portugueza* (*Costa de Mina*), que pertence á Coroa de *Portugal*, ou por ella reclamada; por estar resolvido S. A. R. o Principe Regente a naõ resignar, ou abandonar as suas pertenções justas, e legitimas, nem os direitos, que tem os seus Vassallos ao Commercio com aquelles lugares, exactamente como até agora o tem feito.

XI. — A mutua troca das ratificações do presente Tratado se ha de fazer em *Londres* no espaço de quatro mezes contados do dia da assignatura, ou mais cedo, sendo possivel.

Em fé do que nós abaixo assignados Plenipotenciarios de S. M. B., e de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*, em virtude dos nossos respectivos plenos poderes, assignámos o presente Tratado com as nossas firmas, e fizemos sellar com o Sello das nossas armas.

Feito na Cidade do *Rio de Janeiro* a 19 de Fevereiro do anno de Nosso Senhor 1810. (Assignado) *Strangford*.

O Conde de *Linhares*.

LISBOA 1 *de Novembro*.

Naõ se tendo publicado a seu tempo, por causa da affluencia de noticias, que nessa epocha tiveraõ lugar, o Officio de S. Ex.ª, o Marechal Commandante em Chefe, relativo á valorosa conducta da Brigada *Portugueza*, ás or-

dens do General *Madden*, e naõ devendo ella ficar privada de hum taõ honroso testemunho, publicamo-lo agora, e he do theor seguinte:

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Tenho a honra de remetter a V. Ex.a para ser presente a S. A. R. a traducçaõ de huma Carta, que recebi do Brigadeiro *Madden*, communicando-me os detalhes da acçaõ, que teve a Brigada de cavallaria *Portugueza*, que elle commanda, conjuntamente com as tropas de S. M. Catholica, que se achaõ debaixo das ordens de S. Ex.a, o Marquez da *Romana*, no dia 15 do corrente, em *Fonte de Cantos.* Ajunto á copia da Carta do Brigadeiro *Madden*, copia da Proclamaçaõ de S. Ex.a, o Marquez da *Romana*, que he melhor testemunha do merecimento da sobredita Brigada, e do seu Chefe, do que tudo o que eu poderia dizer a seu respeito. Eu só devo accrescentar que a sciencia, e conhecimentos militares do Brigadeiro foraõ bem secundados pelo valor e disciplina das tropas, e he hum dever, que eu cumpro com muita satisfaçaõ o levar á presença de S. A. R. o merecimento de todos os corpos, que adquiriraõ assim tanta gloria para si, e para o seu Paiz: saõ dois esquadrões do regimento N.o 3, e os regimentos de cavallaria N.o 5 e 8. He huma nova prova, que accresce ás muitas que já ha, de que as tropas *Portuguezas* excedem no combater aos seus inimigos; e tendo presentemente a disciplina para regular a sua coragem Nacional, naõ se deve esperar desta combinaçaõ senaõ resultados os mais felizes.

O Brigadeiro *Madden*, e a sua Brigada merecem todos os elogios, que eu posso fazer-lhes.

Deos guarde a V. Ex.a *Botaõ* 21 de Setembro de 1810. Ill.mo e Ex.mo Sr. *D. Miguel Pereira Forjaz.*

(Assignado) *G. C. Beresford.*

Seguem-se as copias da carta do Brigadeiro *Madden*, e da Proclamaçaõ do Marquez da *Romana*, que já publicámos.

Hontem chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 23 de Outubro. Por ellas soubemos as noticias seguintes, que depois daremos em detalhe.

No dia 23 de Outubro fundeou na bahia de *Cadix* a fragata *Hespanhola*, *Vingança*, vinda da Costa de levante; e por ella se soube que o General *Campo-verde* tinha derrotado os *Francezes* em *Cerdenha*, na *Catalunha.* Desta acçaõ porém naõ tinhaõ ainda chegado os detalhes.

Lucena, e 16 outros Póvos se tinhaõ levantado contra os *Francezes*, alli acantonados, matando-os, aprisionando-os, e dispersando o resto. Já se lhe remetterãõ soccorros de munições e dinheiro.

Continúa a insurreiçaõ da *Serra da Ronda*, onde os *Francezes* tem soffrido novas perdas.

Os *Hespanhoes* fizeraõ huma sortida feliz da Ilha de *Leaõ*, e destruíraõ algumas obras avançadas dos *Francezes*, que incommodavaõ os seus Soldados.

A memoravel Victoria do *Bussaco* foi celebrada em *Cadix* a 19 de Outubro com salvas de artilheria, e outras demonstrações de alegria.

Ao Ex.mo Sr. Cypriano Ribeiro Freire foraõ dirigidos os seguintes Aviso, e Decreto.

A V I S O.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: O Principe Regente Nosso Senhor, Havendo por bem conservar o Conde do Redondo no Real Erario, juntamente com o Cargo de

Membro do Governo destes Reinos, e sendo incompativel o mesmo Cargo de Membro do Governo com a Presidencia da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçaõ destes Reinos e seus Dominios, Foi servido em consideraçaõ aos merecimentos, qualidades e mais circumstancias, que concorrem na pessoa de V. E.ª Nomear a V. E.ª Presidente da dita Real Junta do Commercio na fórma do Decreto incluso. O que participo a V. E.ª para que assim o tenha entendido, e execute. Deos guarde a V. E.ª Palacio do Governo em 16 de Outubro de 1810. *João Antonio Salter de Mendonça.* Sr. *Cypriano Ribeiro Freire.*

DECRETO.

Tendo consideraçaõ aos merecimentos, qualidades e mais circumstancias, que concorrem na Pessoa de *Cypriano Ribeiro Freire*, do Meu Conselho, e tendo por certo que em tudo, o de que o encarregar, Me servirá muito á Minha satisfaçaõ, correspondendo á confiança que delle Faço: Houve por bem, por Decreto da data deste, fazer-lhe Mercê do Cargo de Presidente da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçaõ, para o servir por tempo de tres annos. E Sou, outro sim, servido que, em virtude deste Decreto, tome posse do dito Cargo, sem embargo de naõ apresentar a competente Carta, que será obrigado a solicitar nesta Corte pela Secretaria de Estado dos Negocios do *Brazil.* A mesma Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegaçaõ o tenha assim entendido. Palacio do *Rio de Janeiro* em 17 de Agosto de 1810.

Com a Rubrica de Sua Alteza Real.

O Juiz de Fóra, e Officiaes da Camera da Cidade de *Evora*, penetrados do ardente desejo de minorarem (quanto he compativel com o estado de huma Cidade, que já foi victima dos estragos de hum horrivel saque) a desgraçada sorte dos habitantes das Provincias da *Beira* e *Estremadura*, refugiados na Corte de *Lisboa*, principalmente da classe dos indigentes, naõ só tem aberto huma subscripçaõ em favor destes, cujo producto será brevemente remettido ao Senhor Desembargador *Bernardo Xavier Barbosa Sacheti*, encarregado por S. A. R. de prover sobre a sustentaçaõ; mas tambem convida por este annuncio a todos os que forem capazes de fazerem algum serviço da agricultura a que passem ao seu districto, onde seraõ recebidos, e empregados no dito serviço, e pagos conforme o uso da Provincia, e merecimento dos seus trabalhos.

AVISOS.

Quem precisar de tres fornos grandes, situados ao pé do embarque, com casas, e todos os aprestes necessarios para fabrica de paõ, bolaxa e biscoito; falle na loja da Gazeta, que se lhe indicará o que for necessario.

Joaquim Pereira de Almeida, e *Companhia*, no dia 5 do corrente mez na Casa da India, ás horas do estilo, haõ de fazer leilaõ de huma partida de chá perola, haisson, uxim e sequim, vindo ultimamente do *Rio de Janeiro.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 263.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 2 de Novembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 8 de Outubro.*

Emigraçaõ de Luciano Buonaparte.

ENtre os muitos e estranhos successos, que tem occorrido nesta idade de maravilhas revolucionarias, a emigraçaõ de *Luciano Buonaparte* he a muitos respeitos naõ pouco notavel. O ter este homem, que foi o principal instrumento da elevaçaõ de *Napoleaõ* ao seu actual cume de poder, e que lhe salvou a vida pela sua presença de espirito no Conselho dos Quinhentos, chegado ao ponto de aborrecer tanto o seu Governo, que naõ póde continuar a viver nelle, expondo-se quasi com certeza a ficar prisioneiro de guerra, he hum exemplo de castigo retribuitivo, que excita mais que ordinario interesse.

Luciano estava recommendado a seu irmaõ, naõ meramente pelos vinculos do sangue, mas por serviços da mais eminente qualidade; serviços a que elle devia a vida, e a Coroa. A ingratidaõ he hum vicio muito commum nos homens d'Estado; mas naõ parece que a ingratidaõ seja a causa da desavença entre *Buonaparte* e *Luciano*, pois elle lhe daria contente huma Coroa, da mesma maneira que as deo a *José* e a *Jeronymo*; mas *Luciano* naõ quiz que se lhe conferisse huma tal honra, e, se he verdadeira a fama, sendo republicano por principios, rejeitou firmemente as offerras deslumbradoras de *Napoleaõ*, e preferio a obscuridade innocente de hum particular á esplendida iniquidade de hum lugar elevado. Isto parece ter offendido profundamente *Napoleaõ*, que naõ póde soffrer opposiçaõ á sua vontade, nem na sua propria familia. He desnecessario referir as relações das differentes especies de perseguiçaõ com que *Luciano* tem sido assaltado, já para repudiar sua mulher, já para casar sua filha com *Fernando VII.* A conclusaõ que tirámos do simples facto da sua emigraçaõ, he esta: de que natureza deve ser o Governo de *Buonaparte*, sujeito ao qual *o seu proprio irmaõ e bemfeitor naõ se julga seguro; mas foge para hum Paiz inimigo a buscar protecçaõ*? *Luciano Buonaparte* certamente naõ veio entre nós melhorar de fortuna. Em quanto aos projectos que alguns lhe suppõem sobre a *America*, elles naõ parecem merecer refutaçaõ. — Nós estamos promptos a acreditar que os homens, que governaõ na *America* naõ seriaõ muito escrupulosos em fazer tudo o que podesse prejudicar a este Paiz, mas naõ póde merecer attençaõ a idéa de que alguns estaõ capacitados, de que *Luciano* se encaminhava para alli com as vistas de fundar huma Soberania *Corsica* no hemisferio Occidental. No meio de huma in-

finidade de vicios na sua populaçaõ, nós devemos fazer justiça á *America*, e dizer, que julgamos mui profundamente plantadas as sementes da liberdade pelos primeiros povoadores da *Inglaterra*, para se poderem arrancar. (*Naõ podemos estar pela presente opiniaõ do Author do London Chronicle*: *naõ sei quaes seriaõ as vistas de Luciano; mas sei que os Póvos mais amantes da liberdade, saõ facilmente tiranisados, quando algum atrevido ambicioso os conduz habilmente: sejaõ prova desta verdade Cesar em Roma, Cromwel em Inglaterra, Buonaparte em França.*)

Estamos fallando da *America Septentrional*; pois relativamente á *America Meridional*, o caso he fóra de toda a dúvida.

Naõ se póde pois assignar causa para a emigraçaõ de *Luciano*, senaõ a perseguiçaõ de seu irmaõ, e a natureza horrivel do seu governo, o qual naõ permitte nem a hum taõ proximo parente viver por mais tempo debaixo da sua influencia. Nós esperamos que, estando elle agora em hum lugar de perfeita segurança pessoal, naõ hesitará em publicar huma franca relaçaõ das causas, que o conduziraõ a fugir. Elle *deve isto á França* pela parte que teve em empurrar *Buonaparte* para o throno daquelle Paiz. *Deve isto á Europa* pelas desgraças, que o governo de seu irmaõ tem causado a esta parte do Mundo. Como as especulaçóes de hum homem, que entrou em alguns dos successos mais essenciaes, que tem occorrido na Europa no espaço dos ultimos doze annos, saõ interessantes, seria curioso saber quaes eraõ as vistas de *Luciano Buonaparte*, quando elle auxiliou seu irmaõ *Napoleaõ* para o Consulado; e o Público da *Inglaterra*, e da Europa estimaráõ muito o ter informaçóes a este respeito. Se *Luciano* for hum homem de talento, como se diz que o he, nós teremos a seu tempo estas informaçóes; e alcançaremss mais claro conhecimento das vistas de *Napoleaõ*, quando tomou as rédeas do Governo, do que temos tido até aqui. (*Duvido que Luciano seja sincero*; *as vistas de Buonaparte, de Luciano, e de todos os que concorrêraõ para a sua elevaçaõ foraõ sem duvida alguma o dominio universal*; *e fazer de Paris huma nova Roma, e de Londres huma nova Carthago; se porém o novo Dominio devia ter a fórma de Républica, ou de Imperio naõ concordavaõ ainda os principaes Revolucionarios; he por estes, e outros muitos motivos que nós julgamos que ás informaçóes de Luciano, se elle as quizer dar, haõ de ser hum tecido mais ou menos bem arranjado de mentiras, e de verdades, de que desconfiaremos sempre.*) Quando *Buonaparte* se apossou do supremo poder, a *França* estava em hum lamentavel estado, e houve occasiaõ, a melhor talvez que tem tido individuo algum, de fechar as feridas da humanidade gemente, e de dar a paz, huma paz duravel, ao Mundo desolado. Mas em lugar disto, qual foi a sua carreira? Que vinculos divinos ou humanos, moraes ou de parentesco o tem suspendido na sua insasiavel ambiçaõ? *Luciano* póde, talvez, explanar estes pontos melhor do que qualquer outra pessoa, pois que a sua fuga he o melhor commentario sobre as acçóes de *Napoleaõ*; e por isso esperamos com alguma impaciencia huma declaraçaõ imparcial das causas, que o fizeraõ emigrar de *França*. (*London Chronicle.*)

HESPANHA. *Madrid 20 de Setembro.*

O *Francezes* desta guarniçaõ trataõ publicamente de ignorante a *Massena* pelo plano de campanha, que tem seguido na fronteira de *Portugal*, empe-

nhando-se em atacar as Praças durante o rigor do Veraõ em hum paiz doentio, e por essa razaõ tem perdido nos Hospitaes infinitos doentes. (*Gazeta da Regencia.*)

Nota. Na presente idade todos criticaõ, e censuraõ o que os outros fazem, inda os mais rematados ignorantes. *Massena* he ignorante na campanha de *Portugal* de 1810; *Soult*, outro grande Marechal do Imperio *Francez*, foi ignorante na campanha de *Portugal* de 1809; *Junot*, *Laborde*, &c. foraõ ignorantes na campanha de *Portugal* de 1808. Todos se fazem ignorantes em *Portugal*? Naõ he essa a razaõ, he porque *Lord Wellington* he maior General que todos elles. Por maiores que sejaõ os talentos de hum homem, quando contende com outro de esfera superior, todos os seus projectos se frustaõ, e desordenaõ. O profundo Author do *Telemaco* explicou bem esta gradaçaõ dos conhecimentos, quando nos representa *Calypso* conhecendo logo *Telemaco*, porque era hum homem; mas naõ póde conhecer *Minerva* debaixo da figura de *Mentor*, porque os Deoses superiores, diz elle, se encobrem, quando querem, aos Deoses inferiores, e confundem o seu entendimento. Os planos de *Massena* eraõ bem calculados para a nossa invasaõ e ruina; mas tivemos a felicidade de serem previstos e derrotados. O unico erro, que se póde com verdade imputar a *Massena* he tratar de pouco disciplinado, e de pouco bravo o Exercito *Portuguez*: devendo saber que S. E.ª, o Marechal *Beresford*, o mesmo Lord *Wellington*, e muitos outros Officiaes superiores *Inglezes* tinhaõ declarado publicamente nas Ordens do Dia, e nas Cartas confidenciaes, o estado de perfeita disciplina do nosso Exercito; e elle *Massena* devia saber que taes Personagens naõ haviaõ de faltar á verdade, e sobretudo naõ haviaõ de enganar o seu proprio Paiz: elle devia proceder com mais circumspecçaõ, e dar menos ouvidos ás falsas informações de alguns traidores, e sobretudo ás preoccupações orgulhosas do seu soberbo espirito, e naõ se deixar arrastar pela vaidade de seus triunfos antecedentes, ganhos á força mais de intrigas, e de traições, do que de valor, e de sciencia militar.

Tarragona 20 de Setembro.

Rovira e *Clarós* entráraõ em *França*, exigíraõ contribuições daquelles Póvos, recolhêraõ as espingardas das guardas Nacionaes: em quanto ao mais, os seus Soldados observáraõ a mais exacta disciplina. (*Gazeta da Regencia.*)

(*Dos papeis Hespanhoes.*)

Londres 22 de Setembro. Escrevem do Continente, que de 6ↀ *Hollandezes*, que estavaõ para marchar para *Hespanha*, 3500 recebêraõ contra-ordem, e iraõ para a *Polonia*; e que os 10ↀ homens de tropas *Bavaras* ás ordens do General *Wrede*, que tambem estavaõ destinadas para *Hespanha* e *Portugal*, ficaõ por agora nas visinhanças do *Danubio*.

Buonaparte mandou, que se publique só hum Periodico em cada Departamento, á excepçaõ do de *Paris*. O Prefeito será o Censor do periodico. — Os archivos de differentes Estados, trazidos de *Italia*, *Ratisbona*, e *Vienna* para *Paris*, seraõ collocados em hum edificio, que se construirá para este effeito, e se chamará *Palacio dos archivos do Imperio*. Formaraõ tres classes, *Franceza*, *Alemã*, e *Italiana*. Todos os archivos do Papa, inclusos os documentos relativos ás doações de *Constantino*, e outros Imperadores estaõ em caminho de *Roma* para serem mudados para *Rheims*.

Gibraltar 22 de Setembro.

O falucho *Fortuna* reprezou a hum corsario *Francez* o *Laud Hespanhol Santo Christo do Grão*, que hia de *Carthagena* para *Cadix*, e a chalupa *Sheerwater* aprezou o mistico *Francez General Cosmao* de 4 peças, e 74 homens.

Os *Francezes* evacuárão a Ilha de *Fanu* ao Sul de *Corfú*, e tomou posse della o Capitaõ do *Leonidas*, *Griffiths*.

Algesiras 5 de Outubro.

As tropas deste acantonamento ás ordens do Marechal de Campo *D. Xavier Abadia* estavaõ ameaçadas ha algum tempo a esta parte pelos *Francezes*, que se apresentavaõ pelo seu flanco esquerdo, e reuniaõ ao mesmo tempo forças consideraveis em *Arcos* com o fim de penetrar na Serra pelo *Bosque* e *Ubrique*. O regimento de *Siguenza*, e hum destacamento de cavallaria de *Ubrique* escarmentáraõ estes dias os que ameaçavaõ pela esquerda, adiantáraõ-se até ás casas velhas, e tem queimado o acampamento inimigo, matando muitos *Francezes*, e remettendo para esta Cidade 8 prisioneiros. Ao mesmo tempo se pozeraõ em movimento os de *Arcos*, penetráraõ pelo *Bosque*, e em numero de 2ꝟ infantes, e 400 cavallos occupáraõ o povo de *Ubrique* na tarde de 30 de Setembro; porém o Coronel *Lafuente*, que se postou no ponto dos *Charcones* com o destacamento de infantaria e cavallaria, que tinha as suas ordens em *Ximena*; e o Brigadeiro *Cortés* com o seu regimento de *la Reina*, hum forte destacamento do de *Ronda*; e os patriotas do paiz, ameaçando o inimigo pelo seu flanco, o forçáraõ a retirar-se precipitadamente, poucas horas depois de ter entrado em *Ubrique*, e a voltar para *Arcos*. Perseguíraõ-no constantemente na retirada, na qual havia de perder muita gente, pois que no *Prado d'ElRei* se contavaõ, segundo as noticias mais fidedignas, 80 cadaveres, 3 delles de Officiaes. — Antes d'hontem se restituíraõ todas as nossas tropas aos pontos que occupavaõ anteriormente: mas apenas tinhaõ descançado algumas horas, quando tornou a apresentar-se huma columna inimiga, que conseguio penetrar por *Montejaque* e *Benaojan*, e provavelmente vinha de *Bornos* ou *Villamartin*. Ignoraõ-se ainda os resultados; porém esperaõ-se felizes, tendo-se frustrado os outros movimentos do inimigo, e estando desembaraçadas as reservas de *Ximena*, que seraõ reforçadas pela de *los Barrios*, e por hum destacamento consideravel que sahio deste Quartel General. — Nos dias 27, 28 e 29 manobrou com fructo a columna movel da Costa de levante, composta de 300 infantes, e 60 cavallos, ás ordens do Major de *Malaga*, e tem corrido os campos de *Alozáina*, *Hardales* e *Junquera*. De hoje para á manhã devem voltar todos os destacamentos para os pontos donde sahíraõ; e dahi observaráõ os movimentos do inimigo.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 264.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 3 de Novembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 22 de Setembro.*

SEgundo as noticias communicadas pela Esquadra, que cruza diante de *Flessinga*, advertem-se movimentos nas forças navaes inimigas do *Escalda*. As Cartas particulares fallaõ da actividade, com que se aceleraõ os trabalhos do Arsenal de *Antuerpia*, onde se empregaõ diariamente, segundo dizem, 7000 homens. Referem igualmente que se fazem preparativos no *Texel*; que o Governo *Dinamarquez* tem mandado embargar todos os navios, que se achaõ nos portos do *Holstein*; que se trabalha em toda a Costa desde *Dunquerque* até *Jutlandia*; e que ha todas as apparencias de que se intenta alguma empreza, para que haõ de concorrer forças maritimas de *França*, *Hollanda* e *Dinamarca*. Geralmente se julga que a expediçaõ se dirige contra a Ilha de *Heligoland*, situada naõ longe da embocadura do *Albis*, que, ainda que de pouca extensaõ, he actualmente de muita importancia pelas grandes quantidades de generos ultramarinos, que se achaõ nos seus armazens. Está sufficientemente guarnecida de tropas; tem, além disso, huma divisaõ de duas fragatas, hum bergantim, e quatro canhoneiras, destinadas para a sua defensa, naõ contando outras forças ligeiras, que acudiriaõ em seu soccorro, em caso de ataque. O que unicamente se receia, he que talvez naõ poderiaõ collocar-se fóra do alcance de tiro todos os depositos de generos. Em quanto ao mais, he muito duvidoso que os *Francezes* cheguem a realisar a sua empreza em hum mar cheio de cruzeiros *Inglezes*, que cuidaráõ em estorvar a reuniaõ de seus inimigos; e inda que por acaso ella chegasse a verificar-se, a decidida superioridade das forças Navaes *Britanicas* desvia todo o receio do resultado.

HESPANHA.

Catalunha, Tarragona 1 de Outubro

O Ex.mo Sr. *D. Henrique O-Donell* acaba de remetter ao Congresso Provincial hum Officio do Sr. Marquez de *Campo-verde*, que recebeo por extraordinario, e he do theor seguinte:

" Ex.mo Sr.: Em cumprimento das ordens de V. Ex.a, e apezar das noticias anticipadas do inimigo, de que se dirigia huma divisaõ para o atacar em *Puigcerdá*, consegui pela rapidez das minhas marchas alcança-lo hoje ás 7 da manhã, a legoa e meia do dito Povo, e só posso dizer a V. Ex.a no mesmo campo de batalha para o naõ privar (com anticipaçaõ) desta satisfa-

ção, agora que são 11 da manhã; que o inimigo não obstante ter passado a maior parte da planicie da *Cerdanha*, antes de o avistar, tem sido inteiramente derrotado em todas as suas posições pelas tropas da divisão do meu commando, de modo que, não me restando cousa alguma que desejar do seu valor e disciplina, vi com a maior satisfação fugir pela montanha vergonhosamente, e em completa desordem o inimigo, que em número de 2ↀ homens blasonava no dia antecedente esperar-me na forte posição de *Puigcerdá*, defendida com artilheria; mas esta ficou em nosso poder, como igualmente consideravel número de prisioneiros, que inda vaõ chegando; porém tem sido muito maior o número de mortos e feridos. Em fim de tudo darei a V. Ex.ª parte circumstanciada, logo que o tempo e as circumstancias mo permittaõ, e receba as correspondentes noticias, podendo entretanto assegurar-lhe que toda a divisão se comportou como V. Ex.ª podia desejar. O Soldado se carregou de despojos, e se tem recolhido, e recolherão muitas armas, munições e gados de todas as especies. — A' manhã, e depois darei descanço a esta tropa fatigada por tão contínuas marchas; e no dia seguinte tomarei a posição, que communiquei a V. Ex.ª, onde esperarei as suas ordens.

Deos guarde a V. Ex.ª muitos annos. Campo de batalha, junto a *Sallagosa* 29 de Setembro de 1810.

Ex.mo Sr. *D. Henrique O-Donell.*

(Assignado) *O Marquez de Campo-verde.*

LISBOA 3 *de Novembro.*

Chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 19 de Outubro; por elle recebemos noticias muito satisfactorias.

A Victoria do *Bussaco* foi recebida em *Londres* com grandes applausos; e a entrepida conducta do Exercito *Portuguez* mereceo os maiores elogios dos nossos generosos Alliados: o seu nome, que se vai a tornar recommendavel na Europa, inda o será mais pelas grandes consequencias que aquella batalha trará comsigo. Nós sentimos que a reconquista de *Coimbra*, que tanta honra fez ás Milicias *Portuguezas*, commandadas pelo activo e sabio Coronel *Trant*, não tivesse ainda, á data destas Gazetas, chegado a *Londres*. Fallava-se em que S. M. *Britanica* estava para conferir distinctas hónras aos Chefes principaes do Exercito combinado em *Portugal*.

Os *Russos* alcançárão a 7 de Setembro huma Victoria contra os *Turcos* junto a *Rudschuck*, de que publicárão hum Boletim Official: a experiencia porém dos mezes antecedentes nos faz reputar, pelo menos, muito exaggeradas estas relações; e julgamos que já aprendêrão dos *Francezes* a arte de querer impôr á Europa; pelo menos os *Turcos*, em cujas relações brilha mais singelleza, se gabão de terem ganho as mesmas acções, que os *Russos* dizião que elles tinhão perdido; e nós vemos que os seus progressos tem sido mui lentos.

O *Grão-Senhor* actual he de hum caracter firme e resoluto, e os *Musulmanos* tem desenvolvido huma energia, que he mui difficultoso que os não conduza á victoria.

O artigo seguinte de *Nancy*, de 19 de Setembro, he muito interessante. = Aqui chegárão quatro divisões de tropas, a saber, as 18.ª, 38.ª, 57.ª, e 63.ª

de infantaria de linha. O seu destino naõ he conhecido, mas pensa-se que marchaõ para o Norte. Estas tropas vem do interior. = He evidente, que *Buonaparte* tem projectos contra a *Russia*, julgando *Lisboa* já conquistada, e com ella a *Hespanha* subjugada; mas enganou-se miseravelmente.

Sir *Home Popham* deo á vela para a *Corunha* no *Veneravel*; elle deve dirigir a parte naval das operações, que estaõ para se emprehender brevemente sobre as Costas Septentrionaes da *Hespanha*. Será immediatamente seguido por hum certo número de transportes, carregados de artilheria, de espingardas, e de munições. Tambem se empregaráõ alguns destacamentos das nossas tropas nas mesmas Costas.

O antecedente Rei de *Suecia*, *Gustavo Adolpho*, estava na *Curlandia*, na fronteira da *Russia*, esperando a resposta de hum Correio, que tinha mandado a *S. Petersburgo*, para poder continuar a sua jornada. Esperamos com impaciencia o resultado desta conferencia, que poderá influir muito notavelmente em abrir os olhos aos *Russos*, mais que cegos, a fallar a verdade, no meio de tantas cabalas da *França*, que naõ se dirigem senaõ contra elles.

Hum dos mais notaveis artigos destas folhas he huma conta dada por *Murat* do seu campo de *Piale*, a 18 de Setembro, sobre hum desembarque feito pelas suas tropas na *Sicilia*. He hum tecido mui indigesto de falsidades, e segundo todas as apparencias o General *Stuart* deo-lhe huma boa lição. Começa affirmando que fizera desembarcar parte das tropas com muita felicidade: mas que desgraçadamente faltára logo o vento, e naõ podéra continuar a Expediçaõ na sua viagem: deo entaõ ordem pára se reembarcarem as tropas, que já tinhaõ posto pé na *Sicilia*; o que podéraõ fazer com muita promptidaõ, e antes que os *Inglezes* chegassem. (*He muito natural que tivessem vento; aliàs como sahiriaõ da Sicilia?*) Diz mais, que lhe ficáraõ lá alguns homens. (*talvez fossem centos; o Officio do General Stuart o declara.*) Mas o mais extraordinario desta relaçaõ he dizer primeiro que as tropas se reembarcáraõ antes da chegada dos *Inglezes*, e affirmar por fim que as novas tropas *Napolitanas* sustentáraõ com intrepidez os ataques de alguns destacamentos de cavallaria *Ingleza*, os quaes perdêraõ, entre outros, dois Officiaes.

No nosso 1.° N.° daremos esta relaçaõ por inteiro: o que nós concluimos della, he, que com effeito algumas tropas desembarcáraõ na *Sicilia*, mas foraõ derrotadas pelos *Inglezes*, e obrigadas a reembarcar as que podéraõ escapar.

A Companhia Geral das Reaes Pescarias do *Algarve*, continuando a prestar-se patrioticamente a tudo o que concorre para beneficio do Estado, fez a sua assignatura á Obra = Defeza dos Direitos Nacionaes, e Reaes = pela maneira seguinte:

A dita Companhia Geral na fórma da Lei . . . . . 100$000

O Conselheiro Joaquim Guilherme da Costa Posser, Director da mesma, na fórma da Lei . . . . 20$000

O Commendador Joaõ da Silva Braga, como acima . . 20$000

Manoel de Sá e Vasconcellos, como acima . . . . . 20$000

O Tenente Coronel Agostinho Pereira da Silva, como acima . 20$000

Réis 180$000

José Dionisio Pereira, morador na rua da *Horta seca* N.º 8, offerece para o caldeiraõ dos miseraveis, que se tem refugiado a *Lisboa*, por escaparem á tyrannia dos maiores monstros, que tem visto o Mundo, huma vacca, que lhe custou 38$800 réis.

Sahio á luz: hum Folheto de *José Daniel Rodrigues da Costa*, com Modinhas Patrioticas. Vende-se por 50 réis na loja da Gazeta, na de *Antonio Manoel Policarpo da Silva*, na do *Madre de Deos* ao *Rocio*, na de *Paulo José de Oliveira* ao *Chiado*, em *Alcantara* onde se vende a Gazeta, e em *Belém* na loja de *José Tiburcio*.

AVISOS.

No dia 1.º do corrente, na rua dos Capellistas, desappareceo hum menino chamado *Francisco*, que levava vestido huma saia encarnada, e huma roupinha verde: quem o achasse fará a merce de o mandar entregar na dita rua N.º 59.

Tendo sido dissolvido no dia 15 de Outubro proximo passado a Sociedade de *Mac Mahon Pinson e Companhia*, fazem sciente que toda a Pessoa, que tiver contas com a mesma casa as apresentará no praso de quinze dias para liquidaçaõ das mesmas.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 265.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 5 de Novembro de 1810.

ALEMANHA. *Vienna 20 de Setembro.*

RECeberaõ-se Cartas de *Constantinopla*, que indicaõ hum gráo de actividade, e de audacia extraordinaria da parte do Governo *Ottomano*. Diz-se que o Capitaõ *Baxá*, depois de ter alcançado hum ascendente decidido no *Mar Negro*, e impedido os *Russos* de receberem soccorros por aquelle lado, estacionando navios em *Kylin*, *Pourtchetsche*, e nas outras bocas do *Danubio*, embarcou depois grande número de tropas, e faz demonstrações de atacar a *Crimea*, a fim de obrigar os *Russos* a dividir as suas forças, e fazer assim huma divisaõ a favor do *Graõ Visir*, que está em *Schumla*.

Receberaõ-se em *Constantinopla* noticias da *Persia*, que annunciaõ estarem em marcha dois Exercitos, hum para a *Georgia*, e outro para atacar os estabelecimentos *Russos* nas costas do *Mar Caspio*.

Pancsowa 13 de Setembro.

Hoje se recebeo noticia que o *Graõ-Senhor* tinha chegado a *Adrianopoli*, com huma guarda de 18ↀ homens.

Semlin 13 de Setembro.

Escreve-se de *Bucharest*, que pelo meado do mez passado chegáraõ novos reforços á *Valachia*. O Conde *Kamenskoi* reunio huma parte delles ao seu Exercito; o resto, formando duas divisões de 10ↀ homens cada huma, foi reforçar o corpo do General Conde *Zukatoff*.

O corpo *Turco* de 15ↀ homens, ás ordens do *Baxá de Trawnik*, conseguio enganar os Commandantes *Servios*. Depois de dar hum rodeio, appareceo nas visinhanças de *Gruschuatz* e *Novelasar*, onde poz tudo a ferro e fogo. Cousa de dez Aldêas foraõ queimadas, e os seus habitantes levados em escravidaõ. A populaçaõ inteira da *Servia* está actualmente no paiz plano, e á excepçaõ de alguns trabalhadores que ficáraõ, e dos que estaõ mutilados, naõ se vem alli senaõ velhos e crianças. (*Monitor de 5 de Outubro.*)

NAPOLES. *Campo Real de Piale 18 de Setembro.*

O reconhecimento audaz, executado ultimamente por hum destacamento da guarda até o arrabalde meridional de *Messina*, tinha já demonstrado que era possivel ao nosso Exercito o desembarcar com o primeiro vento, que obrigasse o inimigo a romper a sua linha de ancoragem: effectivamente se levantou hontem hum vento forte, ao ponto de fazer pensar aos *Inglezes* que as

tempestades do equinoxio tinhaõ começado; elles fizeraõ logo entrar no porto todos os seus navios, e S. M. naõ deixou de aproveitar a occasiaõ para ordenar hum desembarque durante a noite. Em consequencia se embarcáraõ destacamentos do 3.º e 4.º regimentos de infantaria de linha, e do 2.º regimento de caçadores *Napolitanos*, e hum batalhaõ Corso, e deraõ á vela pelas 10 da noite, governando para *Scaletta*.

A's 3 horas da manhã chegáraõ a *S. Stefano*, na *Sicilia*; desalojáraõ dahi o inimigo, gritando, *Viva o Imperador*, *viva o Rei*! e avançáraõ em columna até o forte da *Duqueza*, repellindo successivamente todos os postos que encontráraõ. Durante este tempo, faltou o vento desgraçadamente, e a calma podre, que se seguio, se oppôz, assim como as correntes, á execuçaõ dos outros planos que o Rei tinha projectado. S. M. mesmo se achava na sua barca, onde esteve até o romper do dia, esperando em vaõ hum bom vento; vendo entaõ que já o naõ podia esperar, determinou dar o signal para voltarem as tropas que tinhaõ desembarcado na *Sicilia*.

O General *Stuart*, que as tinha julgado encarregadas sómente de fazer hum falso ataque, percebendo entaõ que era impossivel tentar hum mais serio, dirigio immediatamente todas as suas forças, tanto de terra, como de mar para *S. Stefano*, a fim de exterminar estes destacamentos; mas elles foraõ taõ promptos em reunir-se, no instante em que se deo o signal, e fizeraõ os seus movimentos com tanta habilidade, que acabáraõ o seu reembarque antes que o inimigo o percebesse.

A's 8 horas já tinhaõ voltado a *Ventimili*, á excepçaõ de alguns homens, que naõ podéraõ vir, por falta de lanchas; porque as que tinhaõ chegado em primeiro lugar a *Scaletta* voltáraõ logo para a *Calabria*, depois de desembarcarem as tropas que levavaõ, e naõ podéraõ tornar á *Sicilia* por causa das correntes. Foi o unico inconveniente, que resultou dos obstaculos insuperaveis, que experimentámos nesta brilhante tentativa.

Todas as novas tropas *Napolitanas* tem dado provas de huma bravura superior a todo o elogio, e de hum sangue frio, que naõ se encontra frequentemente, mesmo entre as tropas veteranas. Ellas sustentáraõ com intrepidez os ataques de alguns destacamentos de cavallaria *Ingleza*, que tiveraõ, entre outros, dois Officiaes mortos.

Muitos dos prisioneiros feitos na *Sicilia* pelos nossos destacamentos foraõ trazidos para a *Calabria*, e referem huma infinidade de meios ridiculos empregados (1) pelos *Inglezes*, para inspirar aos habitantes o temor de huma invasaõ, a qual devem actualmente, mais que nunca, estar convencidos, que lhes será impossivel evitar.

HESPANHA. *Ilha de Leaõ 29 de Setembro.*

O Marechal de Campo *D. Luiz Lacy* dirigio ao General em Chefe deste Exercito a relaçaõ circumstanciada do movimento, que executou de sua ordem

---

(1) Com effeito ninguem conhece a maldade dos Vandalos modernos; e he preciso usar de muitos meios para desenganar os Póvos do mesmo que estaõ vendo, e sentindo.

para destruir algumas obras inimigas, que incommodavaõ as nossas: eraõ aquellas huma enramada, hum posto fortificado com seu parapeito, e huma grande picada de arvores donde, sem serem vistos, feriaõ diariamente os nossos Soldados; observávaõ nossas operações, e podiaõ começar de perto as suas obras contra a bateria *del Portazgo.* O segundo Commandante desta bateria *D. Joaquim Miranda*, com huma companhia de granadeiros de *Irlanda*, mandada pelo Tenente Coronel *D. Vicente Valcarcel*, e hum piquete de caçadores *Inglezes* ás ordens do Tenente a serviço de S. M. B. *Bernardo Occonek*, teve ordem de se dirigir pela esquerda para chamar a attençaõ do inimigo, ao tempo que o Capitaõ *D. Saturnino Segura* com a guerrilha de *Valencia*, ás ordens do Capitaõ D. *Joaõ de Cardona*, se adiantava para as baterias *Francezas* do arrecife. A avançada de *Irlanda* de *D. Miguel Noguera*, e a de *Ordenes* do Tenente Coronel *D. José Maria Celaya* foraõ as destinadas para tomar a obra, e adiantar-se quanto fosse sufficiente, para sustentar os trabalhadores, que a deviaõ destruir debaixo da direcçaõ do Capitaõ *D. Christovaõ Ordonez*, e do Engenheiro voluntario *D. Rafael Arando.* Para assegurar o feliz exito da operaçaõ, o Commandante da Estaçaõ *D. Joaõ de Dios Topete* dispoz que a sustentasse a divisaõ de lanchas da ponte de *Suazo*, que se achava na visinhança da bateria.

Conseguio-se o intento com a maior felicidade. As avançadas de *Irlanda*, e de *Ordenes* tomáraõ a obra a passo de ataque: os da esquerda desalojáraõ os postos avançados do inimigo até se pôrem a tiro de metralha das suas baterias; e se sustentáraõ o tempo necessario, para que se terraplanasse inteiramente a obra.

Entaõ o General *Lacy*, que dirigia a operaçaõ da Casa da *Soledade*, acompanhado do seu Estado Maior, e de tres Ajudantes do General *Inglez Graham*, que se apresentáraõ a offerecer os seus serviços, mandou tocar á retirada, que se executou na melhor ordem, ainda que naõ muito a gosto dos nossos Soldados, que pediaõ que os mandassem atacar as baterias *Francezas*, e ao voltar trouxeraõ a braços a ramagem da picada até o nosso parapeito avançado.

Officiaes e Soldados se portáraõ com o maior sangue frio e bizarria. O fogo da divisaõ das lanchas protegeo a operaçaõ com a maior opportunidade e intelligencia: as tropas que guarneciaõ as nossas obras, mostráraõ os seus dezejos de ter parte no perigo, e hum destacamento de guardas *Hespanholas*, ás ordens do Alferez *D. Luiz Centurion*, passou a ajudar os trabalhadores debaixo do fogo inimigo. Os Caçadores *Inglezes* pelejáraõ com o maior valor: o seu Commandante, observando que dois *Francezes* levavaõ hum de seus Soldados, se lançou a elles com a espada na maõ, e desprezando o fogo do inimigo, conseguio liberta-lo.

Durou a acçaõ 5 horas: tomáraõ-se quatro parapeitos, e se queimáraõ, e desfizeraõ dois: o inimigo foi perseguido por todas as partes, a correr, e se lhe tomáraõ algumas espingardas, mochilas, e outros effeitos. A sua perda deve ter sido de consideraçaõ; a nossa se reduzio a 6 feridos, e alguns contusos: entre estes se conta o Capitaõ *D. Miguel Noguera*, e entre aquelles os Sargentos *Carlos Graf* do Regimento de *Irlanda*, e *Alexandre Diaz* do de *Campo-Maior*, que foi dos primeiros que entráraõ no parapeito.

LISBOA 5 *de Novembro.*

Receita para fazer paõ bom, e saudavel, pela qual se poupa huma sexta parte da farinha de trigo, daquella que se gasta pelo methodo usado presentemente.

Para cada dois arrateis e meio de farinha, de que se queira fazer paõ, tome-se meio arratel de arroz moido, e ferva-se este muito bem em meia canada de agoa (*medida Ingleza*, *que saõ dois quartilhos e meio da nossa medida*), o que fará huma massa mui grossa; com ella se amassará a farinha, conforme o costume, e accrescente-se o fermento.

O Paõ feito deste modo, depois de bem cozido no forno, achar-se-ha que peza para cima de 4 arrateis, e 5 onças.

De facto, se a farinha for boa, e de qualidade saudavel, o paõ ha de pezar 4 arrateis e 8 onças, e será de qualidade superior ao que se faz do modo ordinario, e se conservará fresco sem endurecer muito mais tempo, sendo taõ bom no fim de huma semana, como no primeiro dia: sómente convem naõ usar delle senaõ dois dias depois de sahir do forno.

No methodo presente de fabricar paõ, a quantidade de farinha e o pezo de paõ, saõ os seguintes:

Tres arrateis e meio de farinha daõ quatro arrates e cinco onças de paõ.

Pelo meu methodo.

Dois arrateis e meio de farinha, e meio arratel de arroz produzem quatro arrateis e oito onças de paõ.

No que se poupa hum sexto da farinha de trigo. No total poupaõ-se $\frac{2}{7}$, além do excesso de tres onças de paõ.

Nota.

Inda que o arratel *Inglez* seja menor que o nosso a proporçaõ he sempre a mesma, e ha de obter-se exactamente o mesmo resultado, com os nossos pezos. Tambem se deve, ao amassar, accrescentar aquella quantidade de agoa, que se costuma, e por isso se naõ especifica. — He muito facil fazer a experiencia, que sendo feliz terá huma grande economia domestica, e até pública; e merece a attençaõ das pessoas, que de hum ou outro modo se interessaõ nesta importante repartiçaõ.

AVISOS.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 266.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 6 de Novembro de 1810.

ALEMANHA. *Vienna 20 de Setembro.*

OS *Russos* publicáraõ o seguinte Boletim Official.

O General em Chefe, Conde *Kamenskoi*, tendo deixado o Tenente General Conde *Langeron* diante de *Rudschuck*, marchou em pessoa contra o inimigo, a 5 de Setembro: chegou a 6 á tarde, com o Exercito em cinco columnas, á visinhança dos *Turcos*, e ordenou hum ataque geral para o dia seguinte. Começou ás 10 da manhã, e ás 7 da tarde já naõ havia Exercito *Turco*; huma posiçaõ que parecia impenetravel, entrincheiramentos defendidos com a maior obstinaçaõ, nada pôde resistir ao valor e á perseverança das tropas *Russas*; este memoravel dia as cobrio de novos louros.

Logo no principio do ataque, o Major-General *Howaiski* tomou tres reductos, e fez-se Senhor de todo o entrincheiramento que cobria o campo do inimigo, sobre o seu flanco esquerdo, perto do *Danubio*. Neste intervallo o Major-General *Kutnoff* chegou tambem ao outro lado do *Danubio*, e atacou outro campo *Turco*, que ahi estava formado. Desta maneira, o inimigo se vio cercado pelas nossas tropas nos seus entrincheiramentos; mas apezar da sua situaçaõ desesperada, e de huma viva canhonada pela nossa parte, continuou a defender-se com a maior constancia.

Tendo se mallogrado hum ataque feito sobre o seu flanco esquerdo, o General em Chefe, para acabar, tomou o partido de mandar ao Conde *Kamenskoi*, General de infantaria, que começasse a jogar fortemente a artilheria, e destacasse immediatamente depois doze batalhões, para tomar de assalto os entrincheiramentos, ao mesmo tempo que destacou o Major-General *Sabanajeff*, com dez batalhões, para tomar de flanco o campo inimigo. Este General entrou pouco depois no campo *Turco*, e este ataque imprevisto, executado com a maior rapidez, decidio a Victoria. Huma grande parte da cavallaria inimiga fugio immediatamente, e foi perseguida pela nossa, que matou muita gente. O General em Chefe, sem perder hum unico instante, ordenou ao Major-General *Sabanajeff* que conduzisse as suas tropas para o ultimo e mais forte entrincheiramento dos *Turcos*; mas vendo que a escuridade da noite impedia os movimentos, demorou o ataque para o dia seguinte, e mandou retirar as tropas. Durante este tempo, o Coronel *Berlier* atacou a flotilha inimiga, tomou alguns vasos, metteo outros a pique, e dispersou o resto.

No decurso da noite, vendo se os *Turcos* cercados de todas as partes, mandáraõ hum Official para capitular, e pouco depois se entregáraõ á discriçaõ.

Todo o campo, armas, bagagens, e artilheria, 178 bandeiras, e mais de 5ↀ prisioneiros cahíraõ nas nossas mãos. No número dos prisioneiros se contaõ *Achmc*, *Baxá* de tres caudas, o Commandante da flotilha, hum *Baxá* de duas caudas, e grande número de Officiaes de distincçaõ. O *Seraskier Couchand Ali Baxá* foi morto. Todos os entrincheiramentos, e suas visinhanças estaõ cobertos de *Turcos* mortos. A perda do inimigo excede 5ↀ homens; a nossa he pequena. Assim hum Exercito de 40ↀ homens ficou disperso e destruido no espaço de nove horas.

Memel 20 de Setembro.

O Conde *Gottorp*, que passou por aqui hontem de manhã, chegou a *Polanger*, na fronteira da *Russia*. Como naõ vinha munido de passaportes nenessarios para entrar na *Russia*, os Officiaes julgáraõ naõ o deixar ir mais para diante, até se receber huma resposta de *S. Petersburgo*, para onde se mandou immediatamente hum correio. Em quanto se espera, he tratado com o maior respeito, e tem huma guarda de honra de 30 *Cosacos*.

Trabalha-se por acabar as fortificações de *Dantzick*, e construir baterias da banda de mar, e de terra. A ultima semana chegou áquella Cidade hum trem de artilheria de *Stettin*.

HESPANHA. *Asturias*, *Castropol 19 de Outubro.*

O Marechal de Campo *D. Francisco Xavier Losada*, Segundo Commandante General deste Principado remette á sua Junta Superior a parte seguinte:

" Ex.mo Sr.: Na tarde de hoje escrevo ao Ex.mo Sr. *D. Nicoláo Mahy* o que literalmente copio.

" Ex.mo Sr.: No dia 5 do corrente se retiráraõ os inimigos para *Salas*, em cuja serra tinhaõ os seus postos avançados. Puz-me em marcha com a divisaõ de *Galliza*, e tinha adiantados 150 homens escolhidos, aos quaes se achava reunida a companhia ligeira de *D. José Caunedo*, a fim de observarem de perto os movimentos do inimigo. A estas tropas seguiaõ o segundo e terceiro batalhões *del Rivero*, e o resto da divisaõ, que se situou entre a *Pereda* e a *Espina*.

Mandei adiantar algumas partidas de descoberta dos batalhões *del Rivero*, com direcçaõ para a *Serra de Salas*, ao mesmo tempo que os 150 homens mandados pelos Capitães *D. Francisco Balanzat* e *D. Salvador Valencia* davaõ hum rodeio pela esquerda da dita serra. As descobertas dos batalhões *del Rivero* deraõ com os postos avançados dos inimigos, que foraõ reforçados até o número de 300 homens, pelo que tiveraõ aquellas que cêder, ainda que por pouco espaço; pois havendo o Commandante do segundo *del Rivero* mandado algumas partidas para sustentar as descobertas, aquellas e estas carregáraõ sobre o inimigo em termos que lhe fizeraõ subir a serra com mais velocidade, que a tinha descido, durando o fogo desde as 5 da tarde até ás 9 da noite; pelo que valendo-se disto o Commandante *Caunedo*, com algumas partidas avançadas da tropa de *Balanzat* e *Valencia*, desalojou o inimigo, com precipitaçaõ, de Salas, dando indicios da sua fuga o paõ, farinha, e outros effeitos abandonados; e posto que o naõ sei de officio, tenho noticias que passáraõ o *Narceo* ao outro dia.

" Os inimigos perdêraõ alguma gente, pois diante das partidas dos batalhões *del Rivero* se viraõ 6 mortos; e pela nossa parte só tivemos hum Soldado levemente ferido. Estes batalhões me estaõ dando todos os dias mais provas do seu valor; saõ mui bons Soldados, e combatem á minha satisfa-

ção; como igualmente toda a tropa desta divisaõ, pois naõ desejaõ mais que a occasiaõ de se encontrar com o inimigo. Sem embargo desta vantagem, retirei-me na mesma noite a este ponto, onde tenho acantonada a divisaõ, em razaõ de saber por noticias fidedignas, que os inimigos em número de 1500 homens, e alguns diziaõ 2000, se dirigiaõ por *Tuna* para *Cangas de Tineo*. Para evitar ser envolvido retirei-me para este ponto, onde sube que eraõ só 600 os inimigos, que tomáraõ a direcçaõ de *Somiedo*.

As continuas marchas, e estar ao bivouac estes dias embaraçou o Commandante General da Divisaõ de remetter-me as partes detalhadas das acções: logo que o façaõ, as remetterei a V. E. para seu devido conhecimento. „

E eu o copio a V. E. para sua noticia. Deos guarde a V. E. muitos annos. Quartel General de *Porciles* 7 de Outubro de 1810.

LISBOA 6 *de Novembro*.

Extracto de hum Officio do Ex.mo Sr. Marechal General Lord Wellington, datado de Pero negro a 3 de Novembro de 1810, dirigido ao Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Naõ tenho observado alteraçaõ alguma na posiçaõ, que occupa o inimigo, ou mesmo no número destes, depois que transmitti a V. Ex.a o meu Despacho de data de 27 do mez passado.

Tem comtudo o inimigo sobre a margem do *Téjo* hum consideravel corpo de tropas, principalmente de cavallaria, postadas entre *Santarem* e *Punhete*, tendo eu motivos para crer que a divisaõ de infantaria do commando do General *Loison* naõ tem marchado na direcçaõ daquelles pontos, como mencionei a V. Ex.a no meu accusado Despacho.

Alguns dos Corpos, que fórmaõ a sobredita divisaõ, tem de certo permanecido nos acampamentos, que o inimigo tem na frente deste Exercito.

O mesmo inimigo puchou através do *Zezere* para cima de *Punhete* algumas tropas, principalmente de cavallaria com o intuito, apparentemente, de reconhecerem as estradas daquella direcçaõ, assim como as fortificações de *Abrantes*; porém concluo que as chuvas, que tem havido nos ultimos dias, teraõ augmentado as agoas naquelle rio, e que as referidas tropas se teraõ outra vez retirado.

Dizem geralmente todos os desertores que o inimigo continua a soffrer as maiores miserias em razaõ da falta de viveres. As partes dos desertores e prizioneiros tem uniformemente sido as mesmas desde que o inimigo no principio occupou o terreno, sobre o qual o seu Exercito se acha agora postado; he certo porém que se taes participações fossem verdadeiras até o gráo, que desde o principio se inculcava, naõ poderia ter o inimigo presistido na sua posiçaõ tanto tempo quanto o tem feito.

He impossivel formar huma estimativa da quantidade de viveres, que elle achou nos lugares e terreno que occupa; porém he certo que naõ póde tirar nenhuns de qualquer outra parte do Paiz, pois que de todo se achaõ de posse as nossas tropas.

A guarniçaõ de *Peniche*, e a de *Obidos*, cujo ultimo lugar o Capitaõ *Fenwick*, pertencente ao serviço *Portuguez*, tem ha pouco occupado, debaixo das ordens do Brigadeiro General *Blunt*, assim como a cavallaria *Britanica*, continuaõ a manter huma destruidora guerra na retaguarda da Ala direita do ini-

migo. — Envio inclusa a V. Ex.ª a copia de huma Carta, que me ha transmittido o Marechal *Beresford* sobre os effeitos destas operações do Brigadeiro General *Blunt*, e do Capitaõ *Fenwicke*.

O General *Silveira*, em data de 19 do mez passado, me participa que tinha ouvido que o General *Bonet* tinha evacuado as *Asturias*, e que se suppunha se tinha encaminhado para a *Biscaia*.

Tenho Cartas da *Estremadura* e *Castromarim* de data de 27 de Outubro, mencionando que *Mortier* com o Corpo do seu commando continuava a existir em *Sevilha* em hum estado de inefficiencia, tendo muitos doentes.

As minhas ultimas noticias de *Cadix* chegaõ á data de 28 do mez passado.

Tenho a honra de ser com consideraçaõ e respeito

De V. Ex.ª muito attento e fiel servidor

(Assignado) *Wellington.*

Ill.mo e Ex.mo Sr. *D. Miguel Pereira Forjaz.*

Çapataria 3 *de Novembro de* 1810.

Mylord: Tenho a honra de vos remetter a inclusa relaçaõ, extrahida das que tenho recebido do Brigadeiro General *Blunt*, na qual se declara o número dos mortos, e prisioneiros feitos ao inimigo pelo destacamento, que o dito Brigadeiro General mandou de *Peniche* a *Obidos* debaixo do commando do Capitaõ *Fenwicke*, além dos feridos, cujo número chega a 160 homens, que naõ podéraõ ser conduzidos por causa do máo estado em que se achavaõ.

Approveito esta occasiaõ para observar a V. Ex.ª o grande zêlo, e pericia do Brigadeiro General *Blunt*, fazendo occupar a Villa de *Obidos*, quando a principal força do inimigo tinha passado por alli; e o mesmo Brigadeiro dá o maior louvor ao Capitaõ *Fenwicke*, pela sua actividade, e conducta no commando deste pequeno destacamento, que elle fez sahir de *Peniche* debaixo das suas ordens.

Tenho a honra de ser &c.

(Assignado) *G. C. Beresford.*

A S. Ex.ª Lord Visconde *Wellington.*

Relaçaõ dos mortos, feridos e prisioneiros, que fez o destacamento commandado pelo Capitaõ Fenwicke, na Villa de Obidos.

Outubro 27	1 Sargento.	19	Soldados prisioneiros.
Novembro 1.º		5	Ditos ditos.
		7	Ditos mortos.
Total	1	31	

N. B. Tomáraõ-se ao inimigo 46 bois, e 200 camas do Hospital; e tambem dois cavallos. No 1.º de Novembro.

Segundo as noticias da fronteira do Norte de *Portugal*, a divisaõ de *Bonet* nas *Asturias* foi derrotada pelos *Hespanhoes*, os quaes tomáraõ posse de *Oviedo*, Capital do mesmo Principado; porém inda naõ temos as particularidades deste importante acontecimento.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 267.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 7 de Novembro de 1810.

POLONIA. *Varsovia 21 de Setembro.*

TOdas as cartas que vaõ, e vem da *Russia* saõ abertas, ha alguns dias, no correio, e examinadas por pessoas determinadas para este effeito. Além dos outros inconvenientes desta medida, porque ella tende a embaraçar a liberdade das communicações entre as casas de Commercio, he sobre tudo prejudicial pelas demoras que causa na partida, e distribuiçaõ das cartas. Huma carta vinda da *Russia* demora-se ás vezes cinco dias no correio, antes que os Inspectores tenhaõ vagar de a examinar, e permittaõ que siga o seu destino.

GRÃ-BRETANHA.

Continuaçaõ das noticias de Londres de 19 de Outubro.

As noticias de *Morlaix*, recebidas a semana passada, tem notavelmente enfraquecido a esperança que se tinha da conclusaõ proxima de hum cartel para a troca dos prisioneiros de guerra. Comtudo M. *Mackenzie* está ainda em *França*, e em quanto lá estiver, naõ reputaremos como absolutamente impracticavel hum ajuste, que a humanidade reclama, e que encheria os votos de hum taõ grande número de familias. Até ao presente tem sido impossivel ajustar as bases com o Governo *Francez*. A sua vontade parece ser a unica que queira admittir, e as suas pertenções crescem em proporçaõ das concessões que obtem. Neste momento ha ao menos 50$ prisioneiros de guerra *Francezes* em *Inglaterra*. Em *França* naõ ha mais de 12$ *Inglezes*, e os dois terços deste número saõ pessoas detidas naquelle Paiz, desde que recomeçáraõ as hostilidades, contra o direito das gentes, e os usos das Nações civilisadas. Comtudo o nosso Governo tinha consentido em comprehender estas pessoas na troca dos prisioneiros de guerra. Logo que isto foi concedido, o Governo *Francez* fez a estranha proposiçaõ, que em primeiro lugar se trocassem em massa os 50$ *Francezes* pelos 12$ *Inglezes* detidos, e prisioneiros, promettendo soltar depois os prisioneiros dos Alliados da *Inglaterra*, que se achaõ actualmente em *França*. (*Naõ havia de ser na Peninsula, que Buonaparte teria a confiança de fazer huma proposiçaõ taõ indigna.*) Vê-se que huma tal proposiçaõ era inadmissivel. Se tivesse lugar huma tal convençaõ, o inimigo alcançaria hum grande número dos seus melhores marinheiros, e os prisioneiros dos nossos Alliados ficariaõ á mercê de *Buonaparte*, que tem dado bastantes provas do seu desprezo pelas estipulações mais formaes, e pelos Tratados

mais sagrados. Affirma-se que tal he o ponto em que se acha actualmente a Negociaçaõ pára a troca dos prisioneiros.

Além dos detalhes circumstanciados, contidos nos despachos officiaes, tem-se sabido por noticias particulares as seguintes particularidades relativas á batalha do *Bussaco.*

O Exercito *Francez* era composto dos tres Corpos de *Ney*, *Junot* e *Mortier*: constava de 70$ homens, dos quaes 25$ entráraõ no ataque. As tropas Alliadas naõ excediaõ 50$ homens, dos quaes só combateo huma pequena parte; occupavaõ huma linha de extensaõ de oito milhas.

Vio-se *Massena* dirigir em pessoa os movimentos das suas tropas durante toda a acçaõ, e os diversos Chefes *Francezes* estavaõ á testa das suas divisões respectivas: naõ podéraõ fazer uso senaõ de algumas peças de artilheria, que foraõ bastantemente mal servidas; a artilheria *Ingleza* pelo contrario fez grande estrago no inimigo.

Londres 23 de Outubro.

O Cuter *Fancy*, que tinha chegado da Costa de *Hespanha* a *Plymouth*, trouxe noticia de ter sahido da *Corunha* huma expediçaõ, a 14 deste mez, para a Costa de *Biscaya*, debaixo das ordens do *Comodoro Meuds.* A Esquadra era composta de quatro fragatas *Inglezas*, huma *Hespanhola*, dois brigues *Inglezes*, hum *Hespanhol*, duas goletas, e muitos transportes carregados de artilheria, e de 10$ espingardas de reserva. O General *Porlier*, que está sempre nas *Asturias*, onde naõ cessa de incommodar o inimigo, e de se reforçar, escreveo ultimamente ao *Comodoro Meuds*, dizendo que, quando tivesse as armas, e os fardamentos necessarios, poderia no espaço de huma semana alistar ao menos 20$ homens debaixo das suas bandeiras. Julga-se que os *Hespanhoes* estaõ Senhores de *Gijon.*

Huma carta particular de *Cadix* diz, que o Almirante *Keats* destroe as novas baterias do inimigo á proporçaõ que as levanta, por meio de bombas, balas, e foguetes de Congreve. Estava a fazer-se hum canal para o transporte da agoa, e estava quasi acabado.

As noticias do *Baltico*, em data de 3 do corrente, dizem que o Almirante Sir *J. Saumarez* declarou, que naõ deixaria entrar navio algum de Commercio nos portos *Prussianos* occupados pelas tropas *Francezas.* Dizem tambem que o Imperador *Alexandre* mandára hum dos seus Ajudantes de Campo a *Porlangen*, a convidar o Rei *Gustavo Adolpho* para ir a *S. Petresburgo*, e que déra ordens para ser aquelle Principe tratado na sua viagem com as maiores attenções.

Do mesmo lugar 26.

O Governo recebeo antes de hontem despachos do Almirante *Bertie*, e do Tenente Coronel *Keating*, annunciando a conquista da Ilha de *Bourbon.* No mesmo instante que se recebêraõ, o Ministro da Guerra e das Colonias, e o Primeiro Lord do Almirantado escrevêraõ as Cartas seguintes ao Lord *Maire* de *Londres.*

Downing-Street 24 de Outubro. Mylord — O Capitaõ *Parkinson*, Deputado Ajudante General do destacamento empregado debaixo do commando do Tenente Coronel *Keating*, chegou esta tarde á minha Secretaria, com a noticia que a Ilha de *Bourbon*, designada depois pelo nome de Ilha de *Buonaparte*, se entregou, por Capitulaçaõ, ás armas de S. M., a 8 de Julho passado.

Tenho grande satisfaçaõ em poder accrescentar, que a perda experimenta-

da nas operações, que precedêraõ áquelle successo, naõ monta a mais que a hum Official Subalterno, hum Sargento, e 16 Soldados mortos; 1 Major, 7 Subalternos, 2 Sargentos, e 61 Soldados feridos.

Tenho a honra &c.

(Assignado) *Liverpool.*

Ao muito Honor. Lord *Maire* &c.

Carta do muito Honr. Carlos Yorke ao Lord Maire.
Secretaria do Almirantado 24 de Outubro de 1810.

Mylord — Tenho a satisfaçaõ de informar a V. S. que o Tenente *Robb* chegou esta tarde á Secretaria do Almirantado, com despachos do Vice-Almirante *Bertie*, annunciando a entrega da Ilha de *Bourbon*, por Capitulaçaõ, ás forças de S. M. debaixo das ordens do Capitaõ *Rowley*, do navio de S. M. a *Boadicea*, e do Tenente Coronel *Keating*, do regimento 56. A perda da parte das forças navaes de S. M. foi sómente de hum Soldado de marinha morto e dois marinheiros feridos.

Tenho a honra &c. (Assignado) *C. Yorke.*

LISBOA 7 de *Novembro.*

Acabamos de vêr nas noticias de *Londres*, que mais bem informados, em lugar de 90∂ homens, que nas Gazetas antecedentes davaõ ao Exercito *Francez* de *Portugal*, o fazem constar agora de 70∂, o que era a verdade. Mas alguns milhares destes naõ saõ combatentes, os quaes eraõ de 60 a 65∂, quando os *Francezes* sahíraõ de *Almeida* para *Coimbra.*

Nas duas acções do *Bussaco*, e de *Coimbra* perdêraõ 15∂ homens; pois que, se alguns centos de feridos da batalha de 27 de Setembro se achάraõ em *Coimbra*, tambem *Miller* e *Wilson* encontráraõ junto a *Mortagoa*, e nas visinhanças do *Mondego* alguns centenares de extraviados, que naõ entraõ na conta dos 5∂ aprisionados em *Coimbra.* Naõ he taõ facil calcular a perda, que os *Francezes* tem tido depois que passáraõ o *Mondego*: mas he certo que tinhaõ a 22 de Outubro 6∂ doentes, com pouca differença, sem meios alguns de os curar; e que todos os dias chegaõ desertores, e prisioneiros. O dia da sua maior deserçaõ passáraõ para nós 200 inimigos; e o ataque mais consideravel que tem havido foi o do *Sobral*, em que tiveraõ de perda 300 homens. Tal he o estado dos inimigos no nosso paiz.

No Postscripto do Correio de *Londres* do N.° 33 vem duas asserções relativas ás forças dos Exercitos em *Portugal*, ambas erroneas: na primeira se diz que *Massena* recebêra 15∂ homens de reforços; quando naõ recebeo nem hum homem, antes a sua perda diaria he consideravel, e o seu Exercito se vai desfazendo aos poucos; a segunda he que as tropas *Portuguezas* de toda a especie (quer dizer de linha, ligeiras, e Milicianas) saõ sómente 34∂ homens; ninguem deixa de conhecer, que este calculo he absolutamente falso, ainda que naõ seja facil saber qual he o número das nossas tropas, que estaõ acantonadas entre as linhas, e *Lisboa.*

Expedio-se a Portaria seguinte.
Para Jacinto Paes Moreira de Mendonça.

Tendo ordenado o Principe Regente Nosso Senhor que todo o paõ, mais grãos e vinho, que se acharem nos campos da *Chamusca* até *Çamora*, *Ribeiras de Muge*, *Aéla*, *Grú*, &c. sejaõ transportados sem perda de tempo pa-

ra o Terreiro desta Capital por conta de seus donos, para o que se lhes facilitaráõ sacos, pipas, barcos, e carros: Ha por bem o dito Senhor que V. m. estabeleça nos Portos de *Benavente*, e *Çamora* Commissarios, como em *Abrantes*, os quaes receberáõ do Administrador do dito Terreiro os fretes, que deverem pagar os Pobres pelo producto das vendas, servindo-se dos carros, e carretas de *Setuval*, que devem ir aos ditos Portos para receberem os mesmos sacos, e pipas, e V. m. os dirigir como melhor convier. Ao Corregedor de *Setuval* se passaõ as ordens necessarias para carros, e carretas; e V. m. deve usar da authoridade, que se lhe concedeo para haver dos Magistrados todos os auxilios necessarios para esta importantissima Diligencia, que Sua Alteza Real ha por muito recomendada a V. m. de que deve dar conta progressivamente.

Deos guarde a V. m. Palacio do Governo em 6 de Novembro de 1810.

Joaõ Antonio Salter de Mendonça.

Igualmente se declara que os interessados se podem dirigir ao Commissario, que se acha naquelles Lugares, ou ao Administrador do Terreiro Público desta Cidade.

Londres. Noticias Officiaes.

Whitehall 23 de Outubro de 1810.

S. M. foi servido nomear o Tenente General *William Car Beresford* hum dos Cavalheiros Companheiros da muito Honorifica Ordem do *Banho*.

Por Decreto de 14 de Junho do corrente anno datado no *Rio de Janeiro*; Foi o Principe Regente Nosso Senhor servido fazer mercê a *Antonio José de Araujo Pereira* da Propriedade do Officio de Escrivaõ dos Orfãos do Conselho de Regallados.

A V I S O S.

O P. Reitor do Collegio dos Padres *Irlandezes*, vulgarmente conhecido pelo nóme do *Corpo Santo*, faz saber ao público, que tendo recentemente chegado da *Irlanda*, a sua tençaõ he de continuar e melhorar, em quanto lhe for possivel, a Casa de Educaçaõ, já instituida no dito Collegio para a Mocidade; promettendo ao mesmo tempo dirigir todos os seus esforços, para corresponder á confiança dos Pais e das Mãis.

No dia 4 de Dezembro do presente anno na casa da residencia do Desembargador Juiz Administrador da casa do Ex.mo *D. Antonio Soares de Noronha*, a *S. Lazaro* N.° 43, se haõ de pôr a lanços os rendimentos dos Morgados na *Ilha Terceira*, e *S. Jorge*; e os lanços se poderáõ dar em casa do Escrivaõ da mesma Administraçaõ *José Antonio Antunes Lima* a *S. Lazaro* N.° 55.

Quem quizer comprar hum Oratorio para dizer Missa, e mais alguns trastes de casa, e huma seje com os seus arreios em bom uso, dirija-se á travessa do *Borralho* ao pé de *N. Senhora do Resgate* nas casas N.° 120.

constituiçaõ taõ liberal, como a de *Bayona*, e reinando Hum Filosofo; Graõ-Oriente dos *Francmações*, deveria haver liberdade de imprimir, se quer pelo que passa no Reino. Pois naõ, meu amigo: aqui só ha liberdade para fallar contra a Religiaõ, contra os *Hespanhoes* patriotas e o seu Governo, e contra os *Inglezes*. Naõ he permittido a pessoa alguma exhalar nem hum só suspiro para se desaffogar das miserias que soffre, e muito menos manifestar com semblante triste que está penetrado da infamia dos usurpadores dos nossos bens. Deos livre a qualquer pobre de naõ dizer que o regeneraraõ felizmente; porque no mesmo instante hum dos 54000 espias carrega com elle, e tem feito a sua fortuna.

Os que unicamente podem ter esta pequena consolaçaõ saõ os Officiaes *Francezes*. Vemos vir estes feridos, cançados, e moidos; e chegando aos seus quarteis, os ouvimos enraivecer, esbravejar, e maldizer a sua sorte, e aquelle que chamaõ seu Imperador, e apellidaõ b... *brigand*, e a *José besta* &c. &c. Os dias passados vinha hum taõ irritado de *Guadalaxara*, que disse: *o barbaro de Napoleaõ está empenhado em que reine aqui o tonto de seu irmaõ, e naõ sabe o que quer. Os Hespanhoes os tem conhecido, naõ querem dar credito aos seus papeis, tem descoberto as nossas intrigas, e assim a conquista naõ se póde fazer, senaõ á força de sangue: porém o Soldado conhece que he isto huma loucura, e que os Hespanhoes saõ cada dia mais fortes, e tem mais dinheiro; pois a mim ha cinco mezes que me naõ pagaõ, e ando sempre de lugar em lugar exposto a morrer.* Terminou a relaçaõ com dois mil f... e quatro mil pragas. O patraõ naõ lhe respondeo nem huma palavra, e deixando-o no seu quarto, foi cear mui contente, pela regra infallivel, de que assim deve estar todo o *Hespanhol*, quando hum *Francez* arde em raiva.

Creia, meu amigo, que só estas, e outras pequenas cousas nos podem fazer passar a vida menos amarga; porque ellas fomentaõ a nossa esperança de que chegará dia, em que nos vejamos livres de tal canalha: Deos o livre a V. m. de tamanho mal, como o dezeja seu affectuoso amigo, &c. „

Cadix 5 de Novembro.

O Marechal de Campo *D. Francisco de Copons e Navia* dirigio ao Sr. Ministro da Guerra o Officio seguinte:

“ Ex.mo Sr. — O destacamento de 100 homens, que tinha na Villa de *Huelva* dentro em huma casa, na qual de minha ordem tinha feito algumas fortificações o Quartel Mestre, foi atacado ás 5 da manhã do dia de hontem por 600 homens, entre infantaria e cavallaria, e 4 peças, com que batiaõ o edificio. Naõ sendo possivel ao Commandante, o Tenente Coronel de *Guadix D. Pedro de Reyes*, depois de 5 horas, sustentar por mais tempo a defensa, porque tinhaõ aberto brecha no edificio, se embarcou debaixo da protecçaõ das forças ligeiras com alguma pequena perda, sendo a do inimigo taõ consideravel, que assegura naõ desce de 200 homens. O Commandante da minha vanguarda o Coronel *D. Pedro Medrano*, conforme as minhas instrucções, assim que lhe indicou o ataque o fogo da artilheria, se dirigio a flanquear o inimigo pela sua direita, ou retaguarda; porém ao chegar a *Gibraleaõ*, o inimigo se achava naquelle Povo em número de 80 cavallos, e

progressivamente se hia reforçando com cavallaria e infanteria: intentou passar a *Zua*, porém foi rechaçado pelas guerrilhas de *Medrano*, e sustentáraõ o passo por mais de tres horas; porém, vendo este Chefe que o inimigo augmentava as suas forças, se retirou daquelle ponto, e tomou outra posiçaõ, onde o esperou; e carregando a cavallaria inimiga a fez repassar a *Zua* com bastante perda. O resto da minha cavallaria, ás ordens do seu Coronel *D. Manoel Sisternes*, partio de tarde com o fim de atacar o inimigo, se permanecesse em *Gibraleaõ*; porém a enchente impedio os meus desejos, por se naõ poder passar o *Odiel*; pelo que o inimigo póde retirar-se ás suas posições, reforçado com 100 Dragões, que lhe chegáraõ ha quatro dias, e alguma infanteria, que me parece ser a que se achava no Castello de *las Guardias*, pelo terem abandonado.

Medrano me recommenda o valor e sangue frio dos Officiaes, e Soldados, como tambem *Reyes*, fazendo-o particularmente do Capitaõ do Regimento de *Guadix*, *D. José de la Peña*, que sahio ferido; e tambem me participa que pelo acertado fogo das lanchas se desmontou ao inimigo hum canhaõ. Tudo o que ponho no conhecimento de V. E. para que se sirva participa-lo a S. A. o Conselho de Regencia. Deos guarde a V. E. muitos annos. Quartel General de *Castillejos* 15 de Outubro de 1810. — Ex.mo Sr. *Francisco de Copons e Navia*.

LISBOA 21 *de Novembro*.

Até agora naõ temos recebido noticia alguma official relativamente ao progresso dos nossos Exercitos, e retirada dos inimigos; porém para satisfazer a curiosidade do público extractaremos algumas particularidades interessantes de diversas Cartas particulares.

Parece que alguma circumstancia imprevista deo lugar á retirada dos *Francezes*; porque elles inda deixáraõ algum trigo, e até algum gado; he verdade que devemos desconfiar dos comestiveis, que os inimigos abandonaõ; mas por hum lado estamos a respeito delles sufficientemente acautelados, e por outro elles tinhaõ queimado huma parte deste graõ, e espalhado outra, o que mostra que a pressa os naõ deixára realisar a tençaõ que tinhaõ de o inutilisar.

Alguns dos prisioneiros e desertores asseveraõ, que os inimigos leváraõ bastantes das tropas estrangeiras desarmadas, e com guardas de tropas *Francezas*; o que parece confirmar o boato, que corrêra ha dias, de que houvera no Exercito inimigo algum grande descontentamento, ou nascesse da má qualidade, e pouca quantidade dos mantimentos, ou de outra causa, que inda se ignore. O que he verdade he terem os nossos achado em *Alemquer* muitos cadaveres inimigos atravessados com ballas, ou fossem mandados espingardear pelos Generaes, ou procedesse isto de desavença, que entre si tivessem; porque o costume dos *Francezes* he darem menor etapa ás tropas estrangeiras, do que ás suas nacionaes.

Todo o caminho desde *Alemquer* até *Santarem* se acha coberto de cavallos mortos, de alguns cadaveres humanos, couros, e entranhas de bois, espingardas quebradas &c. e algumas casas se tem achado fechadas, e com cadaveres dentro; o que parece feito de proposito para os inficionar. Em todos os casos será muito prudente, e ajuizado lançar o fogo a todos os corpos mortos, sejaõ de que qualidade forem; he o meio mais seguro de impedir a sua funesta in-

fluencia: nas terras onde a lenha naõ estiver muito á maõ, recorra-se ao methodo ordinario de os enterrar.

He verdade que os Póvos inda naõ teraõ voltado em sufficiente número aos seus lares; mas o primeiro cuidado dos que o tiverem feito deve ser o limpar as suas Povoações daquelles focos de podridaõ; porque tudo se póde reparar por meio da industria, e da economia; mas as epidemias resistem ás vezes a todos os meios. Nesta Estaçaõ nada ha que recear, huma vez que se tomem as cautellas essenciaes da limpeza.

Sahio á luz: Reflexaõ analitica, mencionando o pranto do General *Massena*, e a confusaõ de *Buonaparte*: he composta em verso por *Antonio Crispinianno Saunier*; vende-se por 100 réis no Livreiro *Carvalho* aos *Paulistas*; nas casas de café N.º 52 da rua do oiro, travessa do *Chiado*; na da rua direita de *S. Paulo*, travessa das *Flores*, e em *Belém* na loja de *Tiburcia*.

AVISOS.

Quinta feira 22 do corrente pelas onze horas da manhã se faz leilaõ na casa da India de huma porçaõ de fardos de fazendas de *Bengala*.

Quem achasse hum fio de perolas finas, naõ miudas, mas grossas, de comprimento de quasi huma vara, com hum fecho de diamantes, e o queira restituir, póde dirigir se a casa de *Luiz Gonçalves Marques*, morador na rua da *Madre de Deos* á Praça das *Flores* N.º 31, no segundo andar, que dará boas alviçaras.

Luiz Felis da Cruz Sobral, Medico formado pela Universidade de *Coimbra* offerece pelo amor de Deos a todos os pobres refugiados nesta Cidade todos os soccorros pessoaes de sua Profissaõ. Assiste na rua do *Crucifixo* N.º 64.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 25 do presente mez sahirá para a Ilha de *S. Miguel* o bergantim *General Silveira*, Capitaõ *Antonio Pereira Lopes*; a 30 para o *Maranhaõ* o bergantim *Ceres*, Capitaõ *José Cyprianno de Abreu*; no primeiro de Dezembro proximo para o *Rio de Janeiro* o bergantim de S. A. R. *Vingança*, Commandante, o Capitaõ de Fragata d'Armada Real *Joaquim Ignacio Lobo*. As cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 280.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 22 de Novembro de 1810.

HESPANHA.

Asturias, *Castropol 20 de Outubro.*

Idea historica do Principado das Asturias desde a ultima vez que os inimigos o occupárão.

SE os primeiros successos das armas houvessem de decidir sobre a sorte de hum Estado: se todos os calculos da politica trouxessem comsigo o sello da infallibilidade; e se o caracter de todas as Nações fosse o mesmo, ha muito tempo que a Monarchia *Hespanhola* deveria vêr-se confundida nos seus destinos com a maior parte das do Continente Europeo, que por sua debilidade consentírão, e consentem sobre si o vergonhoso titulo de escravas, com vituperavel desprezo assim dos seus recursos, como dos seus mais sagrados interesses. Porém a *Hespanha*, que tão gloriosamente se tem distinguido por seu amor á liberdade civil, e seus altos esforços pela conservar, nem tem degradado a generosidade de seus sentimentos na presente guerra, nem tem correspondido, humilhando-se, ás idéas dos machiavelicos, e dos melancholicos calculadores; nem tem consentido em fim, que as armas dos *invenciveis* conseguissem sobre as suas mais que victorias ephemeras, que, longe de lhes serem vantajosas, lhes tem produzido quasi sempre os mais funestos effeitos. Que não tem devido esta Nação grande á nobreza do seu caracter, e ás sabias e energicas medidas do seu Governo? ... Digão-no as illustres Provincias, que a compõem; e particularmente o Principado das *Asturias*, onde se tem admirado, e se admira aquella gloriosa conducta, observada por espaço de quasi 9 mezes de continua luta; e onde por huma especie de prodigio se tem visto crescer sempre o valor, e o enthusiasmo a par das difficuldades e obstaculos, que se apresentárão. Na verdade a deploravel situação das *Asturias*, no tempo que foi occupada, só offerecia a idéa de hum Povo escravo por necessidade, e sem recurso algum para a sua defensa. Esta idéa, que a cada momento adquiria novo vigor, chegou a julgar-se realisada, quando destituido do seu Chefe militar, e em total dispersão os poucos Soldados, com que até então tinha podido contar, se vio o Principado, ou a sua maior parte a arbitrio dos invasores, que tranquillamente tratavão de lhe impôr a lei. Com effeito, o Povo *Asturiano*, opprimido debaixo do pezo de tantos infortunios, ameaçava huma ruina ao parecer inevitavel: as armas *Francezas* se promettião o premio devido a hum dos seus mais completos triunfos; e tudo respirava abatimento, escravidão, e morte....

Porém os homens errão pelo ordinario nos seus juizos; e o Ceo por dita nossa se tem declarado abertamente contra as opiniões humanas, que favorecem de qualquer maneira a causa da oppressaõ. Em confirmaçaõ desta verdade deve observar-se, que naquelle mesmo tempo de desolaçaõ, em que o Principado via cerradas quasi todas as portas á esperança, era precisamente quando a Providencia lhe concedia o dom de hum Governo, que desenvolvesse a todo o custo o seu generoso caracter, e conduzisse á victoria huns espiritos suffocados pela exaggerada idéa da sua desgraça. Assim se verificou pela maior parte. A Junta Superior installada no meio daquella lastimosa crise, conheceo desde logo a necessidade de applicar os meios mais energicos e executivos para evitar huma ruina, que se deixava ver taõ de perto. Em cumprimento deste sagrado objecto, deo commissaõ a varios dos seus Vogaes, para que entendessem pessoalmente no augmento e organisaçaõ das divisões militares, que nesse tempo quasi naõ existiaõ: trabalhou infatigavel em proporcionar a estas todos os subsidios que podiaõ facilitar os seus progressos: dissipou por quantos caminhos houve practicaveis as especies minadoras, e subversivas, com que o fallaz inimigo pertendia seduzir e allucinar o Povo: promoveo com successo a guerra vantajosa das partidas, restringindo a conducta destes Corpos aos mais justos e regulados limites, que as circumstancias permittiaõ; e por fim, apezar das violentas perseguições que o inimigo lhe fez soffrer, teve o prazer de ver o Principado, pouco tempo depois, em situaçaõ de fazer inda mais que disputavel a victoria. Que naõ tem feito pela parte Oriental, e Occidental de *Asturias* as divisões militares, accrescentadas, e amestradas pela actividade e zelo das Commissões Superiores, e ao mando de huns Chefes do mais decidido patriotismo, valor e conhecimentos? Que naõ tem feito as partidas ligeiras de patriotas para salvar a si, e a seus irmãos do odioso jugo, que os ameaçava? E que naõ tem havido de acções particulares dignas de eterna memoria, e em que sempre a affronta tem sido o premio dos oppressores? . . . Se as duras circumstancias do Principado, que o empenháraõ até agora em trabalhar pela sua felicidade, lhe tiveraõ permittido igualmente menear a penna, como a espada, e a espingarda, teria dado ao Mundo hum testemunho, de que naõ tem desmerecido o glorioso brazaõ de indomavel a todos os esforços do despotismo, nem o de ser comparado ás mais illustres Provincias da Monarchia. Porém virá hum dia, e virá brevemente, em que, dissipada a densa nevoa que por ora offusca o Ceo *Hespanhol*, se saiba circumstanciadamente como, em que tempo, e á custa de que sacrificios tem sepultado as *Asturias* dentro do seu terreno 7, ou 8☉ inimigos de 15☉, que em differentes tempos tem invadido o seu territorio; e cujo resto, reduzido pela superioridade de nossas forças á mais apurada situaçaõ teme já por momentos o seu total exterminio. Saber-se-ha entaõ quantas vezes, na desigual localidade do Principado, se tem renovado por necessidade, porém gloriosamente, a conducta do Dictador *Romano*, que pelo valor, prudencia, e sagacidade, com que atalhou os vôos da ambiciosa *Carthago*, e alcançou para si o appellido de *Escudo da Patria*; e quantas outras se ha repetido em favor nosso a memoravel scena das *Forcas Caudinas*, com acerto igual, se naõ com tantas vantagens quantas conseguíraõ alli os Samnites vencedores. Em fim, saber-se-ha tudo; entaõ se confessará que, *Asturias tem feito extraordinarios esforços por salvar a Patria*,

e a si mesma; *e que por sua parte naõ tem omittido cousa alguma para encher dignamente este sagrado dever.*

Cadix 27 de Outubro.

Segundo as noticias recebidas por *Catalunha*, diz-se que se sabe de certo, que Mr. de *Canclaux*, que reside em *Perpinhaõ*, recebeo, ha dois mezes, ordem do Ministro dos Negocios Estrangeiros de *Buonaparte* para que immediatamente se encaminhasse a *Cadix* para desempenhar o emprego de Consul. *Que lastima que naõ venha este bom Cavalheiro, e pôr-lhe-hiamos a meza para despachar no seu officio no Castello de Puntales!*

Extracto de huma Carta de hum Official prisioneiro em Dijon a seu Pai, em data de 9 de Agosto de 1810.

" Hoje se sublevárao os Officiaes *Hespanhoes*, e sahiraõ todos, huns com espadas, e outros com facas para matar os Officiaes da guarniçaõ de *Lerida*: levantou-se o povo para conter os Officiaes, e com effeito conseguio o seu intento. Comtudo *Garcia Conde* (*que fôra o Governador daquella infeliz Cidade*) teve de ser acompanhado por huma grande escolta de Gendarmes, e agora naõ se sabe onde pára. „

Diz-se que os *Inglezes* mandaõ para a *Hespanha* 60 espingardas, que seraõ distribuidas da maneira seguinte: 20 para *Galliza*; 20 para o Exercito do Marquez de *la Romana*, e 20 para as tropas mais proximas ao Norte da *Hespanha*. Diz-se tambem que devem mandar 15 pares de pistolas; 15 sabres; 15 quintaes de polvora.

Luiz Buonaparte está gravemente enfermo em *Toplitz*; a sua Esposa o está igualmente, naõ se sabe onde; e sua sogra foi tomar as agoas de *Aix* na *Saboya*. O ex-Vice-Rei de *Italia Eugenio Beauharnois* he o unico, que até agora naõ tem sentido os effeitos do veneno. (*Tertulia Patriotica de Cadix.*)

LISBOA 22 *de Novembro.*

Hontem chegáraõ duzentos e tantos *Francezes* prisioneiros, que tinhaõ sido feitos ha alguns dias pelas nossas tropas ligeiras na *Azambuja*; pertenciaõ a hum corpo de 400 homens, que ficou todo destruido.

Continuaõ a chegar pessoas dos sitios, que os inimigos occupavaõ quando estiveraõ perto das nossas linhas. A maneira com que se defendiaõ do rigor da Estaçaõ (que por algum tempo se suppôz, mas erradamente, ser em barracas) he a seguinte. Tiravaõ as portas, e as janellas das casas, e com ellas faziaõ huma especie de assento, ou estrado para habitarem: sobre este pavimento levantavaõ hum leve emmadeiramento, o qual cobriaõ com telhas tiradas das casas dos differentes lugares, que em consequencia ficáraõ muito arruinadas. Em outras partes o que lhe servia de coberto para as sobreditas barracas eraõ as mesmas pelles dos bois, que acabavaõ de matar; sendo difficil de acreditar como poderiaõ soffrer o seu pessimo cheiro; mas naõ ha duvida alguma a respeito deste facto, ao menos em alguns sitios. Em outras partes em lugar do emmadeiramento faziaõ as paredes de pedra ensossa.

Do *Cartaxo* escrevem, em data de 18, que alli se achava ainda o Quartel General; que o número dos desertores era muito consideravel, e seria maior ainda se o local o permittisse.

Desde que os inimigos chegáraõ ás nossas linhas até que as deixáraõ, per-

vêraõ sómente pela deserçaõ 3$797 homens: o que mostra claramente, quaõ grandes tem sido as suas perdas depois que fizeraõ a invasaõ deste Paiz.

A Real Junta da Fazenda da Marinha mandou affixar o seguinte Edital.

Pela Real Junta da Fazenda da Marinha se faz público a todos os Captivos *Portuguezes* vindos de *Argel*, que foraõ Marinheiros, e quizerem continuar neste exercicio a bordo das Reaes Embarcações, se apresentem na Intendencia da Marinha para se lhes assentar praça, o que ordena o Principe Regente Nosso Senhor por Aviso de 16 do corrente. E para que assim conste se affixa o presente. Lisboa 17 de Novembro de 1810. = *Manoel Joaquim de Oliveira Lage.* =

Relaçaõ dos donativos com que concorrêraõ os Moradores das Villas, e Termos de *Santiago de Cassem*, e *Cines* em beneficio das desgraçadas Familias, que se acolhêraõ a *Lisboa*, fugindo dos seus Domicilios, invadidos pelo inimigo commum, em virtude da subscripçaõ voluntaria, que abrio para o dito effeito o Bacharel *Francisco Onofre de Faria*, Juiz de Fóra das ditas Villas, os quaes donativos foraõ entregues ao Conselheiro *Bernardo Xavier Barbosa Sachetti.*

Santiago de Cassem.

Os Moradores da Villa		26$320
Incluido em papel	1200	
Ditos da Freguezia de S. Francisco da Serra		5$195
Ditos da Freguezia de Santo André		11$750
Ditos de Melides		15$000
Ditos de S. Bartholomeu		3$140
Ditos da Freguezia de Abella		11$105
Ditos de S. Domingos		14$030
		86$540

Cines.

Os Moradores da Villa, e Termo		31$530
Incluido em papel	13$400	
		118$070

AVISO.

Sabbado 24 do corrente, no Theatro Nacional da rua dos *Condes*, se ha de representar em beneficio do Actor *Victor Profirio de Borja* a famosa Comedia *Palafox em Saragoça*, com huma excellente Dança e huma graciosa Farça com musica. Os bilhetes de platêa e chaves dos camarotes se achaõ já á venda no sobredito Theatro.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 281.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 23 de Novembro de 1810.

LISBOA 23 *de Novembro.*

CHegárão Gazetas de *Cadix* até 12 do corrente; saõ de pouca importancia as suas noticias; os dois artigos seguintes saõ os mais notaveis.

Puebla de Sanabria 19 de Outubro. A divisaõ do General *Taboada*, composta dos regimentos de *Benavente*, *Sevilha*, e *Toledo*, sahio daqui a 15 com direcçaõ a *Tabara*, 10 legoas desta Villa, onde se achavaõ 400 infantes e 50 cavallos *Francezes* da Divisaõ do General *Seras*. A 16 se incorporou com a nossa, de ordem do General *Mahi*, a partida de *Echavarria* composta de 200 cavallos. Soube-se que no mesmo dia 16 os inimigos evacuárão *Tabara*; que demorados, e como cortados pelas enchentes dos rios *Tera* e *Elsa*, e atacados pelo General *Taboada*, tratavaõ de vadear o primeiro, visto que os nossos os estreitavaõ, e tinhaõ vencido a resistencia, que achárão em alguns pontos. — No mesmo tempo tres batalhões de marinha, que tinhaõ descido de *Villafranca del Bierzo* para *Astorga*, e estavaõ na *Cabrera*, se tinhaõ posto em movimento a 15 em *Momboy*, para observar os 300 infantes, e 40 cavallos *Francezes* de *Santa Martha*, onde tinhaõ reunido carros para conduzir a *Benavente* os grãos, que o Duque do Infantado tinha em *Tabara*. — Ha motivos para conjecturar que o General *Taboada*, concluida a sua primeira empreza, passará a *Santa Martha*; e reunido com os batalhões de marinha ameaçará *Benavente*, onde ha só 500 inimigos. A divisaõ de *Seras* naõ chega actualmente a 3⅌ homens, com os quaes tem que cobrir *Zamora*, *Benavente*, *la Banheza*, *Astorga* e *Leaõ* á força de continuas marchas e fadigas.

Ayamonte 3 de Novembro. A 27 do passado esperavaõ em *Zafra* o General *Mendizabal*: a divisaõ do General *Ballesteros* sahio de *Aracena* a 28, e o seu Quartel General de *Castillejos* no 1.º do corrente com direcçaõ a *Fuente de Leon*. Hum Official *Francez* e dois juramentados, que fugírão de *Sevilha* e passárão para os nossos, dizem que quasi todos os *Francezes* daquella Capital sahírão para *Carmona*, ficando nos contornos alguns destacamentos do Corpo de *Mortier*. Com effeito sabe-se por outras vias, que a 23 do passado partírão 1500 infantes, e 150 cavallos *Francezes* de *Sevilha* para *Carmona*; e que a 26 partio precipitadamente o regimento N.º 2 de infantaria para o mesmo destino. *Sebastiani* tinha pedido reforços, que se lhe tinhaõ negado. *Soult*, que com parte do Corpo de *Mortier* tinha baixado para os Portos a reforçar o Exercito de *Victor*, naõ tinha inda voltado a 26 a *Sevilha*, onde o esperavaõ nos dias antecedentes, e se fallava com variedade do objecto da sua viagem. Os partidistas dos *Francezes* davaõ mostras de receio e de inquietaçaõ,

e notavaõ-se simptomas de desalento; que por outra parte naõ concordaõ muito com os esforços que fazem para crear e augmentar huma divisaõ de forças ligeiras navaes, e outros preparativos nas visinhanças da bahia de *Cadix.*

Foraõ assassinados pelos *Francezes*, estes ultimos dias, dois patriotas, pertencentes á fabrica da fundiçaõ de *Sevilha*, que vinhaõ para esta Cidade, fugindo de servir aos inimigos da sua Patria. Sorprendidos no caminho, e conduzidos a *Sevilha*, foraõ arcabuzados, sem dar-se-lhes tempo se quer para cumprir com as obrigações precisas de Christãos.

Só em os dias 22, e 23 de Outubro entráraõ em *Sevilha* mais de 600 doentes da divisaõ de *Aremberg*, e outros regimentos de *Mortier.* O Corpo de Exercito deste General tem tido muita baixa, em consequencia dos ultimos successos da *Extremadura*, onde ha quem diga, que perdêraõ perto de 4000 homens, entre mortos, desertores, e doentes.

Pelo meado de Outubro tinhaõ os *Francezes* desde *Sevilha* até *Cordova* 1900 cavallos, e 13000 infantes repartidos por *Sevilha*, *S. Lucar a maior*, *Gerena*, *Santiponce*, *Utrera*, *Carmona*, *Osuna*, *Ecija*, *Cordova*, e Póvos visinhos.

Chegou hum paquete de *Inglaterra*, mas com viagem demorada, e traz sómente folhas até 30 de Outubro. Por ellas vemos que a guerra entre os *Turcos*, e *Russos* continuava, e apezar do sangue derramado, a sorte da campanha estava ainda indecisa. Mas os dois artigos seguintes daõ a entender grandes e favoraveis mudanças no Gabinete *Russo.*

" *Petersburgo 2 de Outubro.* Assegura-se, que o Conde *Kamenskoi* foi encarregado de renovar as proposições feitas antecedentemente ao *Graõ-Senhor*, e de conceder, se for necessario, o ponto que foi causa da ruptura das negociações. Batalhões, que hiaõ para o Exercito *Russo* na *Turquia*, recebêraõ contra-ordem, e marcháraõ para a *Curlandia*, e Provincias *Polacas.* ,,

Liebau 30 de Setembro. O Conde *Gottorp* (o antecedente e legitimo Rei de *Suecia*) partio daqui para *Riga*, (*no imperio Russo*) onde se diz que intenta embarcar.

O General *Bernardotte*, nomeado Principe Hereditario da *Suecia*, tinha chegado a 10 de Outubro a *Hamburgo*, indo de caminho para aquelle Reino. Faz a sua jornada pela *Dinamarca*, naõ querendo acceitar o convite que lhe fizera o Imperador da *Russia*, para a fazer por *Petersburgo.* Sustentaõ-se ainda as vozes, de que *Berthier* será feito Rei de *Polonia*: ha muito tempo que nós annunciámos, que este he o projecto infallivel de *Buonaparte*; só quem naõ tem estudado o caracter singular deste usurpador, e a marcha da Revoluçaõ he que o póde desconhecer. Felizmente os estragos do Exercito de *Massena*, e os revezes, que estaõ impendentes ás outras divisões *Francezas* da *Hespanha*, daõ mais que tempo ao Imperador *Alexandre* para reparar no abysmo, que o cerca, se he que naõ quer tornar, como seus antepassados, a ir reinar para *Moscow.*

Vem hum artigo no *Monitor* relativo ao Exercito de *Massena*, que pela sua falsidade se torna muito notavel. Mas inda naõ tinha chegado a *Paris* officio algum daquelle General. Alguns destacamentos tinhaõ partido das visinhanças de *Genebra* para a *Hespanha.* Devem ser mui pequenos, porque as tropas *Francezas* ahi acantonadas eraõ poucas; até nomeaõ os papeis *Francezes* huma pequena partida de 260 homens, que vinha para a *Catalunha.*

Tinhaõ embarcado novos reforços em *Inglaterra* para o Exercito de S. E. o Lord *Wellington.*

Copia de hum Officio, que S. Ex.ª o Marechal General Lord Wellington dirigio do Cartaxo em data de 21 de Novembro de 1810 ao Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

O inimigo se retirou da posiçaõ, em que se tinha sostido durante o mez passado, com a direita sobre o *Sobral*, e a esquerda postada sobre o *Riba-Téjo*: teve lugar esta retirada na noite de 14 do corrente, tomando a sua direita a direcçaõ da estrada de *Alemquer*, e *Alcoentre*, e a sua esquerda a estrada de *Villa Nova*, nesta disposiçaõ continuou nos dias seguintes a sua retirada para as bandas de *Santarem*.

O Exercito Alliado desfilou das posisões, que occupava, na manhã de 15 do corrente, seguindo a marcha do inimigo, e a guarda avançada deste Exercito se achava já em *Alemquer* a 15 do presente mez; ao mesmo tempo que a cavallaria *Ingleza* com a guarda avançada se achava em *Azambuja* e *Alcoentre* no dia 16, e neste Lugar a 17.

Durante estes movimentos fizeraõ-se prisioneiros perto de 400 homens das tropas inimigas.

As tropas, que acima mencionei, foraõ seguidas na sua marcha pela divisaõ do commando de Sir *Brent Spencer*, e pela 5.ª divisaõ de infantaria commandada pelo Major General *Leith*.

A 17 do corrente recebi participações do Major General *Fane*, mandadas da margem esquerda do *Téjo*: por ellas me communicava que o inimigo tinha construido huma segunda ponte sobre o *Zezere*, tendo sido levada pelas enchentes a primeira que alli havia lançado. Avisa-me mais o mesmo General, de que o inimigo tinha naquelle dia mandado de *Santarem* para as bandas da *Golegã* hum grande Corpo de tropas. Immediatamente fiz passar o Tenente General *Hill* com o Corpo do seu commando para a margem esquerda do *Téjo*; embarcando para este fim em *Vallada*, nos barcos que para alli tinha mandado o Almirante *Berkley*, com o fim de coadjuvar, e facilitar as operações do Exercito.

A 18 do corrente a cavallaria *Britanica*, e a guarda avançada, achou a retaguarda do inimigo taõ fortemente postada na frente de *Santarem* que foi impossivel poder atacalla com apparencia de feliz resultado; e ainda que sou informado pelos nossos postos da margem esquerda do *Téjo*, que o inimigo contínúa a mandar tropas e bagagens ao longo da estrada situada na margem direita do *Téjo* com direcçaõ ao *Zezere*, comtudo a sua guarda avançada contínúa a suster-se no mesmo ponto, tendo nelle, e em *Santarem* hum sufficiente número de tropas, que o habilita a manter a forte posiçaõ de *Santarem* contra qualquer ataque, que eu podesse emprehender na sua frente.

Ao mesmo tempo as copiosas chuvas, que tem havido desde o dia 15 do corrente, tem destruido de tal modo as estradas, e enchido as Ribeiras e Vallas, que até ao presente tenho achado impossivel desalojar o inimigo da posiçaõ, que occupa em *Santarem*. O máo estado das estradas tem tambem sido a causa do inimigo se demorar por tanto tempo em *Santarem*.

A pezar do inimigo ter movido grandes Corpos de tropas, de *Santarem* para as bandas do Nascente, naõ sei que tenha passado número grande de tropas para a outra banda do *Zezere*. Naõ posso por isto mesmo ter huma certeza de que a intençaõ do inimigo seja retirar-se inteiramente de *Portugal*: achando-se, como se acha, o seu Exercito junto entre *Santarem* e o *Zezere*, está em huma situaçaõ, que o habilita a procurar soster-se naquella

forte posição, até que se lhe possão reunir os reforços que sei existem nas Fronteiras.

Nada tenho recebido do General *Silveira* (que se acha nas Fronteiras da *Beira Alta*) de 9 do corrente para cá. Nesta data me informava dos movimentos de differentes Corpos de tropas inimigas na *Castella*, os quaes eu suppuz fazerem ao todo 20$\mathfrak{}$000 homens, apparentemente empregados em levantar contribuições de viveres para o Exercito de *Portugal*. Estas participações forão confirmadas por outras de data mais moderna vindas de *Salamanca*.

Tendo avançado das posições, em que me havia postado, e nas quaes estava habilitado a trazer o inimigo a hum ponto, e obrigallo a retirar, sem que se aventurasse sobre qualquer ataque; devo, por fazer justiça ao Tenente Coronel *Fletcher*, e á Officialidade dos Reaes Engenheiros, chamar a attenção de V. Ex.ª pela pericia e diligencia com que formárão as fortificações, com as quaes tem posto as ditas posições tão fortes, que tornaria qualquer ataque, feito naquella linha occupada pelo Exercito Alliado, mui duvidoso ou inteiramente desavantajoso para o inimigo.

O Exercito *Francez* poderá ser reforçado, e poderá induzir-me a que eu ache outra vez acertado o expediente; no estado actual dos negocios da *Peninsula*, de voltar para as mesmas posições; porém não creio que possa ou dependa delle trazer contra nós huma tal força, que possa tornar duvidosa a contenda. Devemos estas vantagens ao Tenente Coronel *Fletcher*, e á Officialidade do Real Corpo dos Engenheiros, entre os quaes devo em particular mencionar o Capitão *Chapman*, o qual por repetidas vezes me tem já prestado os seus serviços.

No meu despacho de data de 20 de Outubro participei a V. Ex.ª que o Marquez de *la Romana* se havia unido ao Exercito Alliado, nas posições fortificadas na frente de *Lisboa*, trazendo comsigo consideraveis destacamentos de tropas do Exercito *Hespanhol* do seu commando. O mesmo Marquez continúa a permanecer entre nós, recebendo eu delle conselhos de mui alto apreço, assim como huma assistencia mui efficaz e de valor na sua tendencia.

Durante o tempo que occupámos as posições já mencionadas, todo o serviço foi feito com a maior regularidade, e com satisfação minha, se bem que a força que as occupava era (como V. Ex.ª sabe) composta de differentes tropas, e de diversas Nações. Attribuo estas vantagens inteiramente ao zelo, que tem pela causa, em que estamos empenhados, os Chefes, e Officiaes Generaes dos Exercitos das differentes Nações, e ás suas sabias disposições; e não duvido que a mesma cordialidade continuará a permanecer tanto tempo, quanto se julgue necessaria a união dos Exercitos.

O Tenente General Sir *Brent Spencer*, e o Marechal Sir *William Carr Beresford*, e os Officiaes do Estado Maior do Exercito tem continuado a prestar-me todos os serviços, que lhes são possiveis.

Quartel General do *Cartaxo* 21 de Novembro de 1810.

Tenho a honra de ser de V. Ex.ª &c.

Ill.mo e Ex.mo Sr. *D. Miguel Pereira Forjaz.*

(Assignado) *Wellington.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 282.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 24 de Novembro de 1810.

PANCSOWA 21 *de Setembro.*

A Festa que teve lugar em *Belgrado* a 20, foi por motivo da entrega de *Cladova*, e tambem pela victoria alcançada ultimamente contra os *Turcos* junto a *Schumla* e *Rudschuck*. Depois da Capitulaçaõ de *Cladova*, a guarniçaõ sahio com armas e bagagens, e se retirou para *Widin*, com a condiçaõ de naõ pegar em armas contra a *Russia* por espaço de hum anno. Acháraõ-se nesta fortaleza 21 peças de artilheria, e huma grande quantidade de muniçõ s.

ALEMANHA. *Vienna 22 de Setembro.*

Diz-se que o Eleitor, que foi de *Hessia*, intenta tirar dos bancos de *Londres*, *Hamburgo* &c. as grandes sommas de dinheiro que ahi tem, para as empregar na compra de bens Ecclesiasticos.

Do mesmo lugar 22.

Roschild, Baxá de *Nissa*, tendo atacado muitas vezes sem successo o campo entrincheirado dos *Servios*, junto a *Deligrad*, passou o *Morawa*, quando ninguem o esperava. Depois de ter posto muitas Aldêas a fogo e sangue, acampou ao pé de huma montanha, junto a *Jasseg*, onde se entrincheirou. Apenas os Generaes *Russos* e *Servios* foraõ informados desta invasaõ, corrêraõ em soccorro destas infelizes Provincias. Daqui resultou huma batalha, que durou seis dias sem algum resultado decisivo; mas no 7.º dia o combate se renovou com mais furor. Os *Cosacos Servios* e os *Betschares* flanqueáraõ os *Turcos*, os quaes se defendêraõ com a maior coragem; mas os *Servios* conseguíraõ desaloja-los dos seus entrincheiramentos, que abandonáraõ, depois de terem mandado adiante 150 carros carregados de mortos, e feridos. *Roschild* tornou a passar o *Morawa* na ponte de *Grusenewatz*.

LISBOA 24 *de Novembro.*

Noticias transmittidas de Castro-marim em data de 16 de Novembro.

Os varios movimentos feitos pelo inimigo nas visinhanças de *Sevilha* pelos fins do passado, e principios do corrente mez, deraõ origem a infinitos boatos a respeito das intentadas operações de *Mortier*; porém segundo as ultimas, e melhores informações parece que as tropas, que sahiraõ de *Sevilha* a 30, e 31 de Outubro, tomando o caminho de *Tocina*, e os reforços, que se tinhaõ encaminhado para o Condado de *Niebla*, foraõ subitamente chamados, e o todo chegando a perto de 8⅌ homens entrou de novo naquella Cidade. Com esta força principiou *Mortier* a sua marcha na direcçaõ da *Extremadura* no dia 5 do corrente.

Esta Divisaõ encerra tudo quanto elle póde juntar, e *Sevilha* está actual-

mente quasi desguarnecida de tropas*, sendo feito o serviço pelas guardas *Civicas*.

He grandissimo o número de enfermos naquella Cidade; e as mortes saõ immensas; a Divisaõ de *Aremberg* por causa das doenças, e outros accidentes está reduzida a 700 homens, que occupaõ *Niebla*, *Palos*, e *Moguer*.

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 19 de Novembro.

A Divisaõ *Franceza* do commando do General *Girard* ainda occupa *Llerena*, e tem avançadas em *Villa Garcia*.

A maior parte das tropas do Exercito da esquerda, acantonado nestas visinhanças, tem marchado na direcçaõ de *Zafra*: o General *Ballesteros* se acha em *Medina de las Torres*, junto a *Zafra*; e para esta ultima terra partio hontem o General *Mendizabal*.

Inda naõ se sabe de officio, se *Mortier* deixou a posiçaõ, que tomou entre *Sevilha* e *Carmona*.

Assegura-se que parte das tropas, que estavaõ sobre a Ilha de *Leaõ*, se retirára para entre *Utrera* e *Xerez de la Frontera*. As molestias, que padecem o 1.º e o 5.º Corpos, isto he o de *Victor*, e o de *Mortier*, saõ em número extraordinario; o que vai reduzindo muito a sua força effectiva.

Edital.

Constando no Senado da Camara o excesso a que tem chegado os Padeiros, que fabricaõ Paõ de luxo nesta Cidade, diminuindo o seu peso a hum extremo, muito lesivo áquelles, que estaõ nos termos de o gastarem, e a respeito dos quaes se permitte a dita venda: Ordena o Senado que da data deste em diante seja estivado o mesmo Paõ, para que se naõ possa fazer maior de arratel, devendo vender-se, e fabricar-se deste peso, de meio arratel, e de quarta, a quem o quizer comprar; e ficando esta nova Estiva estabelecida, com tal proporçaõ á do Paõ usual, que naõ seja preciso alguma interpretaçaõ. Para o que se fique entendendo nas Casas d'Almotaçaria, que aquella proporçaõ se estabelece na razaõ de huma decima parte sobre o preço da Estiva ordinaria, e que semanariamente se opera na mesma Almotaçaria. O que o Senado fez público para que sejaõ instruidos todos os Particulares, e o Público desta providencia, e se proceda contra os infractores pela Postura, que lhe he propria. Lisboa 23 de Novembro de 1810.

Francisco de Mendonça Arraes Mello.

Pela Casa da India se affixou o seguinte Edital.

D. José Maria de Almada Castro Noronha Lobo, Donatario das terras de *Carvalhaes e Verde-Milho*, *Ilhavo*, *Ferreiros* e *Avelãs* de cima, Veador da Serenissima Princeza a Senhora *D. Maria*, Provedor da Casa da India e Mina, &c.

Faço saber que por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, de 20 do corrente, usando o Principe Regente N. S. da sua Real Clemencia com os Proprietarios, e Consignatarios das Fazendas *Inglezas* de algodaõ, introduzidas por contrabando, e ainda naõ aprehendidas: He servido que as ditas Fazendas sejaõ admittidas a despacho na Casa da India, com o direito de 15 por cento, sendo manifestadas nella dentro de oito dias contados da data deste. E pela Repartiçaõ competente Ordena que dentro do dito termo se naõ dêm buscas, nem se accei[t]em denuncias, e somente se faça tomadia daquellas que se encontrarem em venda, ou se dirigirem para ella. E para que che-

que á noticia de todos, e tenha o seu devido effeito, mandei affixar o presente. Casa da India a 21 de Novembro de 1810.

D. José Maria d'Almada Castro Noronha Lobo.

Prospecto da Gazeta de Lisboa para o anno de 1811.

Este Periodico continuará a sahir diariamente, excepto aos Domingos, guardando a mesma ordem que seguimos no anno presente, e vem a ser:

I. Dar todas as noticias de *Hespanha*, extrahidas dos seus Periodicos, particularmente da Gazeta da Regencia, e tambem de alguns correspondentes fidedignos das nossas fronteiras, sem omittir cousa digna de saber-se.

II. Publicar as noticias mais interessantes das Folhas de *Inglaterra*, dando previamente hum resumo dellas na Gazeta seguinte á chegada do Paquete, havendo tempo para isso, aliàs na segunda immediata.

III. Annunciar todos os successos do Exercito Alliado, que officialmente se souberem, o que se faz com grande desvelo; pois que até os de maior consideraçaõ se communicaõ por Supplementos extraordinarios.

IV. Transcrever para conhecimento e instrucçaõ do Público todas as Portarias, Editaes, Ordens, e Avisos do nosso Governo; porque, dirigindo-se elles ao Bem Público, nada póde ser taõ conveniente, como espalhar, o mais que for possivel, a sua circulaçaõ por todos os habitantes destes Reinos.

Se algumas vezes acontece correrem no público noticias vagas de successos, sem que delles se faça mençaõ na Gazeta, isto nasce de dois motivos; ou de ser falsa a noticia, ou de inda naõ se ter recebido de Officio, no caso mesmo de ser verdadeira; por quanto, nada se deve annunciar, relativo aos negocios militares do nosso Paiz, que seja fundado em meros boatos. Nós temos sido varias vezes arguidos de naõ publicar immediatamente as noticias favoraveis, que corriaõ; e realmente temos hum tamanho interesse em conhecer logo os successos militares, que taõ de perto nos interessaõ, que julgámos dever dar a razaõ da nossa reserva a este respeito; e a experiencia terá desenganado os homens imparciaes, que ella naõ tem sido sobeja.

Sendo a Gazeta Diaria, e naõ havendo constantemente tantos factos militares, e politicos que a possaõ encher, nós dezejariamos a exemplo das Gazetas da *Alemanha*, e de *Inglaterra* introduzir entre nós o costume de se publicarem as sentenças das causas crimes, as peças de theatro, que pela sua elegante composiçaõ, ou boa execuçaõ se tornaõ recommendaveis, e outros objectos de literatura, de curiosidade, ou de gosto; nem seria difficil alcançar as informações necessarias a estes differentes respeitos: mas no anno actual toda a nossa attençaõ se vio constantemente dirigida para os successos militares; he porém de esperar que, no anno seguinte, os nossos espiritos mais desaffogados possaõ inclinar-se a outra applicaçaõ, e que alguns daquelles objectos possaõ ter lugar nas nossas paginas.

Trataremos de dar de tempo a tempo hum resumo, ou pequeno Discurso sobre o estado dos negocios politicos, e a situaçaõ em que se achaõ as Potencias belligerantes; sobre as perdas, ou reforços do inimigo; a direcçaõ das suas forças, quando ella soffre alguma mudança consideravel, &c. A razaõ deste procedimento he porque a maior utilidade dos Periodicos naõ consiste sómente na esteril narraçaõ de factos soltos, e desligados; mas na illustraçaõ geral dos Póvos, cujos animos devem ser dirigidos para o amor dos legitimos Soberanos, independencia da sua Patria, e conservaçaõ de hum forte caracter nacional, para se poderem fazer sacrificios nobres, e naõ lamentar muito as

perdas pessoaes, quando ellas se põem em balança, e se comparaõ com os grandes interesses da Naçaõ. A pezar porém da utilidade destes pequenos discursos, nunca se faraõ, quando houverem successos importantes para se publicarem.

Tudo isto torna a Gazeta de *Lisboa* hum periodico interessante; pois que, além de dar todas as noticias que temos dito, deixa em silencio grande número de cousas inuteis, e estranhas para nós, de que abundaõ as Gazetas de *Inglaterra*, e que realmente só interessaõ os habitantes daquelle Paiz.

Tal he o Plano adoptado para este Periodico, e julgamos que elle merecerá a acceitaçaõ do Público, e que se tornará interessante a todas as classes de Cidadãos, ainda mesmo aquelles, que pelas suas relações, e commodidades tem as Gazetas dos outros Paizes; dando o seu modico preço de 19 réis (por que sahe cada Gazeta aos Assignantes de anno, fóra os Supplementos extraordinarios, que gratuitamente recebem) a maior facilidade de terem diariamente as noticias mais importantes e veridicas.

ADVERTENCIA.

Todos os Senhores, que quizerem fazer a sua assignatura, poderáõ concorrer á Loja da Administraçaõ da Gazeta na Arcada do Terreiro do Paço N.º 8, pagando 6:000 réis por anno, 3:200 por seis mezes, e 2:000 réis por tres mezes, de cujo pagamento receberáõ huma devida cautela assignada pelo Administrador *Manoel José Moreira Pinto Baptista*, o qual faz logo distribuir as Gazetas pelos Senhores Assignantes, mandando pelo Correio as dos que forem de fóra da Capital. O mesmo Administrador adverte que no dia 31 de Dezembro cessa de remetter, sem excepçaõ de pessoa, Gazeta a quem naõ tiver feito e pago a sua assignatura para o anno, semestre, ou quartel seguinte. E para que os Senhores Assignantes tenhaõ a satisfaçaõ de receberem sem interrupçaõ logo no principio do anno as suas Gazetas, faraõ a sua assignatura com tempo; pois que sendo á ultima hora, naõ se póde, pelo grande número que póde concorrer, formar logo exactas listas para a sua distribuiçaõ: e por esse motivo o mesmo Administrador se anticipa tanto em fazer este annuncio ao respeitavel Público, a quem desveladamente deseja bem servir.

Sahio á luz: O Desengano, ou fins do Homem, em verso heroico, por 120.

AVISOS.

Na Galeria de Estatuas de Cêra, que ao Público tem manifestado com a maior satisfaçaõ seu Author *Luiz Chiappi*, na rua direita do *Loreto* primeiro andar das casas N.º 72, se manifesta a bellissima Estatua do Sr. *D. Sebastiaõ* Rei XVI. de *Portugal*, pelo preço de 60 réis por pessoa, desde as 10 da manhã até a 1 da tarde; e das 4 até ás 9 da noite.

Em Outubro passado faltou huma galga preta com a ponta da orelha cortada; dá pelo nome de Rola; quem a entregar no beco dos *Apostolos* N.º 2 a *Bernardo Joaquim Lobato*, aonde receberá alviçaras.

Quem quizer arrendar as terras de lavoura da Quinta d'*Alpriate*, Freguezia de *Villa Longa*, e tambem comprar a laranja da mesma Quinta, falle em Casa da Excellentissima Duqueza de *Lafões* ao *Grillo* com *Francisco Antonio de Magalhães*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A' GAZETA DE LISBOA
NUMERO CCLXXXII.

LISBOA 25 *de Novembro.*

Copia de hum Officio, que S. Ex.ª o Marechal Commandante em Chefe W. C. Beresford dirigio do Cartaxo, em data de 23 de Novembro de 1810, ao Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Tenho a honra de remetter a V. Ex.ª com a maior satisfação a Copia do officio incluso, que me dirigio o General *Silveira* com data de 15 de Novembro, em que SS. Ex.as os Governadores do Reino verão a gloriosa acção, que teve com os inimigos junto a *Pinhel*, em que não só com forças inferiores os bateo completamente, causando-lhe consideravel perda entre mortos e prisioneiros; mas em que continúa a mostrar não só o bom comportamento, valor, e boa vontade das suas tropas, como tambem o distincto e glorioso modo, com que este General se emprega no serviço da sua Patria.

Deos guarde a V. Ex.ª Quartel General do *Cartaxo* 23 de Novembro de 1810.

W. C. Beresford.
Marechal e Commandante em Chefe.

Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Hontem marchei sobre *Pinhel*: os inimigos se achavão nos Póvos do *Pereiro*, *Gamelas* e *Valverde*: esta manhã os ataquei pensando ser a sua força muito menor; mas, a pezar de serem 6 Esquadrões e 3 de Lanceiros, tive a felicidade de os bater completamente, sendo a sua infantaria em número muito superior á nossa: foi o resultado ficarem no campo da batalha mais de 300 mortos, entre estes 8 ou 10 Officiaes; bastantes prisioneiros, e entre elles 4 Officiaes. Não posso ainda dar a V. Ex.ª o detalhe circumstanciado, o que farei; mas já tenho a satisfação de poder segurar a V. Ex.ª o bom comportamento dos Officiaes e Soldados em geral. A cavallaria commandada pelo Major aggregado *Luiz Paulino* nada me deixou a desejar, assim como os Caçadores Milicianos, e o Batalhão de infantaria N.º 24: o Major graduado *Francisco Teixeira Lobo* continuou a portar-se, como fez no dia 4 de Agosto na *Puebla*; tanto este como o Major aggregado *Luiz Paulino* forão feridos levemente pelos Lanceiros. O Commandante da vanguarda o Coronel *Antonio Manoel de Carvalho* em tudo me satisfez. A minha perda foi mui pequena, e já me consta que houve Soldado que ficou com 80 peças de despojo; pois forão mortos hum Brigadeiro, e dois Grã-Majores.

Deos guarde a V. Ex.ª Quartel General do *Campo do Pereiro*, pelas quatro horas da tarde do dia 15 de Novembro de 1810.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*.

De V. Ex.ª subdito muito obrigado
Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.

Em data de 24 do corrente se expedíraõ os Avisos seguintes.

Podendo acontecer que o inimigo procure novamente occupar a posição, que abandonou defronte da Linha fortificada; e sendo da maior importancia, que se ponhaõ em segurança todos os gados, grãos, palhas e mais effeitos, que escapáraõ á rapina do seu Exercito; e para que se effectue esta diligencia com aquella regularidade que convem: He S. A. R. servido que V. S.ª encarregue o seu Ajudante o Desembargador *João Gaudencio Torres* de fazer immediatamente remover os sobreditos generos, e effeitos para os pontos, que ficaõ a coberto da Linha fortificada; passando V. S.ª as ordens aos seus subdelegados para que facilitem os meios de transportes necessarios para esta remoçaõ, na intelligencia de que os transportes de mar deveráõ ser requeridos ao Sargento Mór *Martinho José de Perné*, a quem tenho expedido as ordens para que faça aprompar o número de embarcações, que for possivel empregar neste serviço, mandando-as para os Portos, que lhe indicar o mesmo Desembargador, o qual se deverá entender a respeito desta Commissaõ com o Desembargador do Paço, Auditor Geral do Exercito, afim de se naõ encontrarem as ordens, que se tiverem expedido por aquella Repartiçaõ.

V. S.ª fará publicar esta Real Determinaçaõ por Editaes nos Lugares, onde convier, para que chegue ao conhecimento de todos os Proprietarios dos generos, e effeitos, que se mandaõ remover.

Deos guarde a V. S.ª Palacio do Governo em 24 de Novembro de 1810.

(Assignado) *D. Miguel Pereira Forjaz.*

Sr. *Lucas de Seabra da Silva.*

Podendo acontecer que as circumstancias obriguem o nosso Exercito a voltar para as suas antigas posições, e abandonar as terras, que, tendo sido occupadas pelos *Francezes*, agora se achaõ livres, e em estado de se retirar dellas o que póde escapar á sua rapina, e destruiçaõ; e querendo S. A. R. que se auxilie quanto for possivel as remoções, que os Proprietarios devem fazer dos generos, que ainda encontrarem; He servido determinar que V. m. dê as providencias, facilite, e faça aprompar nos differentes Portos da margem direita do Téjo os barcos, que lhe forem exigidos pelas Authoridades Territoriaes, pelos mesmos Proprietarios, e muito principalmente pelo Desembargador *João Gaudencio Torres* encarregado de promover as referidas remoções, devendo V. m. evitar que por esta occasiaõ os Barqueiros exijaõ maiores fretes do que os rasoaveis.

Deos guarde a V. m. Palacio do Governo em 24 de Novembro de 1810.

D. Miguel Pereira Forjaz.

Sr. *Martinho José Perné.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 283.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 26 de Novembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 29 de Outubro.*

O Major General *Nightingale* parte para *Portugal* a succeder *Catlin Crauford.*

Forão enviados differentes navios de *Plymouth* para cooperar com as operações militares em *Santonha*, e suas visinhanças, na Costa do Norte da *Hespanha.* (*He a expedição de Renovales, que partio da Corunha para a Biscaya.*)

A Brigada de *Hussares*, e o 2.º batalhaõ do regimento 52 se embarcaráõ brevemente para *Portugal.*

Hum Thesouro consideravel destinado para pagar os Exercitos *Francezes* na *Hespanha* foi interceptado a 10 do passado entre *Caza* e *Auresa*, na estrada real de *Bayona* para *Madrid.* A escolta era de 300 infantes, e 150 cavallos; e segundo as participações que teve o Governador de *Gomera*, elle julgou necessario augmenta-la até 600 homens. A força patriotica chegava apenas a 550 homens; e o seu Commandante *D. Espoz e Mina* julgou por isso conveniente cobrir-se com a noite para fazer o ataque. O inimigo, inda que sorprendido, fez huma vigorosa resistencia; mas foi derrotado, e os Patriotas tomáraõ doze grandes carros carregados de dinheiro, e igualmente 60 prisioneiros, 30 cavallos, armas, munições &c. Avalia-se em 200$ duros a preza feita ao inimigo.

Segundo as Cartas de *Hollanda*, as lamentaveis consequencias da sua reuniaõ á *França* naõ se sentem sómente na total estagnaçaõ do Commercio deste Paiz, mas na extraordinaria baixa dos fundos públicos: os dois e meio por cento tinhaõ descido até 9.

As mesmas Cartas dizem que naõ menos de 16 Correios estaõ prezos em *Bayona*, por se terem recusado a levar despachos aos Exercitos *Francezes* na *Hespanha* e *Portugal.* Sabe-se que de seis Correios, que se encaminhaõ pelos *Pyrineos Occidentaes*, apenas hum chega ao seu destino. Elles naõ tem segurança alguma, senaõ em fortes escoltas de cavallaria; e ainda estas saõ frequentemente atacadas, e destruidas.

HESPANHA. *Badajoz 29 de Outubro.*

O Capitaõ *D. Bruno de Acosta* remette de *Navalusillos* de *Toledo* a parte seguinte do Commandante de descobridores de *Castella D. Camillo Gómez.*

" Meu estimado Sr. Capitaõ: ás 6 da manhã de 19 do corrente, achando-me com o meu esquadraõ no Povo de *Malpica*, deraõ-me noticia que se achavaõ nos seus muros mais de 300 inimigos entre infantes e cavallos; e inda que as minhas forças os naõ igualavaõ, por ter dividido a partida em differentes troços, que foraõ a *Badajoz* escoltando dispersos, e presos feitos á sua ordem, alfaias, e effeitos, puz a minha gente sobre as armas, sahindo ao encontro do inimigo, fóra da Povoaçaõ; e ainda que pouco depois observei que lhe vinha reforço da guarniçaõ de *Cebolla* (distante huma legoa) nem por isso mudei de projecto, antes pelo contrario fiz tomar posições á minha tropa na melhor ordem. Começou o fogo mui activo, a que o inimigo correspondia; e temeroso este por se hirem approximando os meus Soldados com incrivel valor, formou hum quadrado, que abri de repente com hum canhaõ occulto desde a altura junto á Ermida. Por este motivo o inimigo começou a retirar-se, e os meus Soldados, redobrando o seu valor, o seguiraõ, sem cessar o fogo até chegar a hum váo do Téjo, protegendo a cavallaria a infantaria, sustentada em huma casa de lavoura. Aqui foi a maior gloria da minha tropa; porque parecendo hum leaõ cada Soldado, investiraõ novamente, e destroçaraõ o inimigo, matando-lhes mais de 50 homens, e entre elles o Commandante da cavallaria, sem contar os que cahiraõ no rio, e os differentes feridos, que coduziraõ a *Cebolla*, até onde os persegui, encerrando-os no Palacio do Duque de *Frias*, que por ter fosso, parapeitos e cavallos de frisa nas entradas, estorvou a total aniquilaçaõ do inimigo, a que eu aspirava; foi tal a nossa felicidade, que só tivemos hum ferido.

Igualmente pela noticia que tinha de achar-se outra porçaõ de inimigos na Villa de *Rielbes*, parti para lá a 23 do mesmo, e sorprendendo-os rapidamente dentro da povoaçaõ, e na casa do seu Quartel, consegui o seu total destroço, matando 40, e inutilisando o seu armazem, e quanto vinagre, azeite, agoa-ardente, paõ, cevada e outros generos tinhaõ, e igualmente a casa do mesmo Commandante, que foi incendiada. Neste ataque tive a perda de 3 homens: vou perseguindo o inimigo a outra parte, e participarei tudo o succedido. Deos guarde a V. muitos annos. Quartel ambulante 24 de Setembro de 1810. *Camillo Gomez.*

L I S B O A *26 de Novembro.*

Extracto de hum Officio, que S. Ex.ª o Marechal General Lord Wellington dirigio ao Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, do Cartaxo em 24 de Novembro de 1810.

O inimigo naõ tem feito alteraçaõ de importancia na sua posiçaõ depois que dirigi a V. Ex.ª o meu antecedente Despacho da data de 21 do corrente. — O ajuntamento e movimentos das nossas tropas nas partes da direita da posiçaõ de *Santarem*, apezar de continuarem as chuvas, e de irem por consequencia mui cheios os rios, tem causado ao inimigo algum ciume naquelle flanco; pois que a 22 do corrente trouxeraõ para aquelle ponto hum grande numero de tropas: com ellas fizeraõ recuar os piquetes até á ponte de *Calhariz*, onde, fazendo alto, o inimigo se retirou durante a noite.

Esta circumstancia, e as demais informações, que tenho recebido, tendem a provar que algumas tropas inimigas tem outra vez voltado para as visinhanças de *Santarem*.

O inimigo occupa *Punhete* sobre a esquerda do *Zezere.*

Tenho verificado que nenhum destacamento de tropas inimigas passou as Fronteiras atravez da *Beira baixa*, excepto hum de cavallaria e infantaria, de perto de 1500 homens, commandado pelo General *Foix*, sendo este destacamento aquelle, que annunciei a V. Ex.ª no meu Despacho de 10 do corrente ter voltado para *Sobreira Formosa*, depois de haver estado em *Villa Velha*, onde achou a ponte, que alli havia sobre o *Téjo*, destruida. Este mesmo destacamento marchou depois para *Ciudad-Rodrigo.*

Portaria.

Sendo da maior urgencia que se executem completa e promptamente as ordens de S. A. R. que communiquei a V. S.ª em data de 18 do corrente, para prevenir os funestos effeitos, que poderiaõ resultar da infecçaõ, em que os inimigos deixáraõ as differentes terras, que tem ultimamente abandonado na Provincia da *Estremadura*; He S. A. R. servido que V. S.ª ordene ao seu Ajudante o Desembargador *Joaõ Gaudencio Torres*, que de acordo com o Tenente Coronel *Duarte José Fava* passe ás mesmas terras; e mandando sepultar os cadaveres que encontrar, faça purificar o ar por meio de alcatraõ queimado, sal, vinagre &c. Fazendo tambem limpar as ruas das immundicies, que nellas houverem; recommendando-lhe V. S.ª que ponha em practica naõ só as medidas apontadas; mas todas aquellas que lhe parecerem convenientes para este fim, e a bem da saude pública. O que participo a V. S.ª para sua intelligencia, e execuçaõ.

Deos guarde a V. S.ª Palacio do Governo em 24 de Novembro de 1810.

(Assignado) *D. Miguel Pereira Forjaz.*

Sr. *Lucas de Seabra da Siva.*

Edital.

O Senado da Camara, em quanto naõ delibera a factura de huma Estiva propria para o paõ de milho, em virtude da Regia Determinaçaõ, que acaba de receber, lhe estabelece o preço de cincoenta réis por arratel, ficando permittido o seo fabrico por qualquer Padeiro, ou pessoa que o queira fazer, debaixo das Ordens deste Tribunal. O que se faz público, para que se naõ ignore a referida providencia, antes haja quem a utilise a beneficio desta Capital. Lisboa 24 de Novembro de 1810.

Francisco de Mendonça Arraes Mello.

O Doutor *José Bonifacio de Andrada e Silva*, do Desembargo de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, e seu Desembargador na Relaçaõ e Casa do *Porto*, Lente Proprietario da Cadeira de Metallurgia na Universidade de *Coimbra*, Tenente Coronel do Corpo Militar Academico, &c.

Faço saber a todos os Alumnos da Universidade, allistados pela Carta Regia de dois de Janeiro de 1809 no Corpo Militar Academico, que novamente foraõ convocados pelo Real Aviso de vinte e dois de Outubro do presente anno; e a todos os outros matriculados posteriormente nas Aulas da mesma Universidade, que se acharem nesta Corte, que em consequencia das Ordens Superiores, que me foraõ communicadas, que se hajaõ de reunir no Quartel dos Paulistas, dentro de dois dias, contados da publicaçaõ do presente Edital, para se apromptarem, e marcharem immediatamente ao lugar do seu des-

tino; declarando outrosim que todos, que naõ comparecerem no prefixo tempo, achando-se nesta Corte, e os das Provincias no tempo necessario para se recolherem ao lugar destinado, naõ gozaráõ das Graças, e Mercês, que S. A. R. se dignar conceder-lhes, e ficaráõ sujeitos ás penas, que o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal Commandante em Chefe do Exercito *Portuguez* julgar justas, e necessarias: e para que conste, e assim se cumpra, mandei affixar o presente. *Lisboa* 19 de Novembro de 1810.

Doutor José Bonifacio de Andrada e Silva.

Diogo da Fonseca Achioli Coutinho, da Cidade de *Portalegre*, offereceo gratuitamente para a remonta do Exercito hum cavallo no valor de 50$000.

AVISOS.

No dia de terça feira 27 do corrente mez de Novembro de tarde se ha de proceder á venda, e arremataçaõ dos bens, que ficáraõ do fallecido *José de Mello Pinto*, Mercador de vinhos, e morador no largo de *S. Paulo* da mesma Freguezia, escada N.º 14, cujos bens saõ os seguintes: Toda a mobilia da casa do fallecido, vinhos, vinagres, agoas-ardentes, pipas vazias da marca, e mais vasilhas, e todos os mais pertences do armazem N.º 21 sito na travessa dos *Remolares* da dita Freguezia. Huma fragata grande N.º 179, com todos os seus pertences, que se acha na praça da *Boa vista*, junto ao boqueiraõ dos Ferreiros. Huma porçaõ de madeira. Cuja arremataçaõ se faz nas casas, em que morou o dito fallecido, no largo de *S. Paulo*, escada N.º 14, 2.º andar, pelo Juizo do Civel da Cidade, Juiz o Desembargador *José Maria Cardoso Soeiro*, Escrivaõ *Luiz Miguel Alvaro da Silva.*

Nos dias 17, 18 e 19 de Dezembro proximo pelas 3 horas da tarde se haõ de arrendar as quintas de *Tavarede*, fóros [illegible] *[illegible]ueira*, direitos da *Morraceira* e *Lares*, pertencentes á casa de *Tavarede*, na presença do Desembargador *José Antonio da Silva Pedrosa*, Juiz e Administrador da mesma Casa, morador na rua nova do *Carvalho* N.º 7. G.

No dia Sabbado 6 de Outubro se entregou em *Santarem* hum baú de couro ruivo, e com duas fechaduras para vir para *Lisboa* com outros pertences ao Hospital militar daquella Villa; sua dona he *Maria da Graça*, e assiste ao *Rato* em casa de *Joaquim Antonio de Freitas*, N.º 165; quem delle lhe der noticia receberá as suas alviçaras.

Em casa do Desembargador *José Joaquim Borges da Silva*, morador defronte da bica aos *Anjos*, como Juiz Commissario da Excellentissima Casa de *Lumiares*, se ha de proceder a arrendamento das Commendas de *Santa Maria de Cassella*, na Comarca de *Tavira*, e da Villa de *Fronteira*, e *Alvarinho* na Commenda de *Avis*, nos dias 18, 19 e 20 do mez de Dezembro futuro.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 284.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 27 de Novembro de 1810.

HESPANHA.

Catalunha, *Tarragona* 13 *de Outubro.*

EM data de 30 de Setembro determinou o nosso Congresso Provincial que se forme huma associaçaõ para assegurar o abastecimento dos artigos de primeira necessidade no Principado, e no Exercito. O fundo destinado para esta empreza será de 10 milhões de reales (hum milhaõ de cruzados) distribuidos por acções na fórma seguinte: 400 de 250 duros: 1☉ de 100: 4☉ de 50; e 4☉ de 25, distribuiveis por todas as classes de individuos da Provincia, e reintegraveis em Setembro de 1811. O total destas acções deverá exclusivamente destinar-se para comprar e trazer dos Estrangeiros, e de outras Provincias comestiveis por conta dos accionistas para os vender no Principado. O Capital, os comestiveis, e os productos que resultarem, seraõ livres na sua entrada, sahida, e deposito, de todos os direitos, e impostos, e naõ poderáõ ser embargados para a provisaõ do Exercito, para o qual se pagará de contado a quantidade de fructos, que se precisar. O capital das acções será livre da capitaçaõ, e de toda a contribuiçaõ extraordinaria de guerra. Os navios que se empregarem, naõ poderáõ ser embargados nem detidos, e se forem *Hespanhoes* poderáõ ser tripolados por gente de mar, e hum de terra por cada 4 marinheiros, livres do serviço da Armada, e do quinto (*recrutamento*) em quanto andarem neste trafico, com tanto que tomem, e conservem 2 acções por cada Praça, e 8 por cada Capitaõ, ou Patraõ. Huma Junta de 5 pessoas dirigirá o estabelecimento, e seraõ eleitas pelos accionistas, que forem senhores de acções do valor de 1500 duros. A empreza fica debaixo da protecçaõ do Congresso, que em nome da Provincia fica garante de toda a violencia, e particularmente de que nunca se lhe tomará o que lhe pertencer, sem se lhe pagar. — O regulamento manda abrir a subscripçaõ voluntaria desde o 1.° de Outubro para todos os naturaes, e estrangeiros de dentro e fóra do Principado. Os que subscreverem voluntariamente gozaráõ meio por cento ao mez das quantidades que entregarem, e dos lucros da Sociedade: porém se contra o seu proprio interesse, e o louvavel e patriotico objecto do estabelecimento, houverem pessoas que naõ subscreverem, devendo-o fazer, ou subscreverem quantidades inferiores ás da suas possibilidades, a juizo da Commissaõ, assignará esta as quantidades que haõ de dar, e as apromptaráõ irremissivelmente, ficando privados de cobrar por ellas o meio por cento ao mez. Subscreve-se em *Tarragona*, *Tortosa*, *Reus* &c. A subscripçaõ voluntaria deve cerrar-se geralmente a 25 de Outubro.

Sevilha 28 de Outubro.

Hoje ás 11 da manhã chegou a noticia das mortes do General *Francez* de artilheria *Clermond*, de hum Coronel do mesmo Corpo, e do General da divisaõ dos Engenheiros, causadas por huma bomba, que cahio no Forte de *Santa Catharina*. Logo que *Mortier* abrio o Officio, rompeo em dar carreiras pela casa, e exclamando em gritos no seu idioma *Francez*; o meu famoso General morto! O' desgraçado de mim, que perdi o melhor amigo! Porém teve huma grande consolaçaõ ao lêr na mesma parte official, que lhe tinhaõ tirado o coraçaõ para o embalsamar, e mandar a *Napoleaõ*. Era este Chefe o melhor que elles tinhaõ no ramo de artilheria. (1)

Cadix 9 de Novembro.

Carta escrita da Ilha de Leaõ para Cadix.

Entrou V. m. em cuidado? A grande armada naval do Porto de *Santa Maria* perturbou a sua tranquillidade, e clama V. m. como todos? Assim parece pela sua carta, que recebo neste momento. Duas palavras a este respeito, e nada mais; porque em algum tempo tive a desgraçada honra de pizar cobertas de navios de guerra *Hespanhoes*. He proverbio mui antigo, que se devem acreditar os peritos na arte. He por isso, que o Alfaiate se pica e ri, se critico a sua tisoura, e o Çapateiro se preza de comprehender elle só o seu officio; porém estes mesmos Alfaiates, e Çapateiros, abandonando suas lojas, correm á muralha, vêm passar de *Rota* para o *Porto* as canhoneiras inimigas, e gritaõ desde logo, sem mais reparo; " que os marinheiros saõ o mesmo, que elles, ou que naõ querem fazer a sua obrigaçaõ. " O peior he, que estes artistas alternaõ nas suas criticas com homens, que, a julga-los pelas suas cabelleiras, e bastões, pareciaõ isentos de taes preoccupações. O Advogado perde a demanda: morre nas mãos de hum famoso Medico o enfermo; e sem embargo disso nem aquelle deixa de ser hum completo orador, nem este hum acreditado facultativo. Em que, pois, consiste que a grande e difficil arte da navegaçaõ esteja ao alcance de todos? Meu amigo, os navios naõ se movem como os homens. Huma reuniaõ de circumstancias, e naõ menor de conhecimentos entra juntamente em cada movimento maritimo. O vento, o mar, o sitio, as marés, a qualidade da embarcaçaõ, tudo isto deve ser examinado por quem censurar a passagem das forças ligeiras inimigas de *Rota* para o *Porto*. E houve até agora algum, que attendendo a estes indispensaveis objectos fundasse a sua opiniaõ? Pesquins, dicterios, palavras picantes, armas todas de assassinos da opiniaõ de hum Corpo, e de seus individuos, saõ as que se empregaõ. O successo naõ foi muito bom, mas foi irremediavel. Talvez terá V. m. que deixar o costumado café, ou a assemblea pelo vir visitar algum presente daquelles nossos *intimos alliados e regeneradores*: seria certamente muito melhor para sua tranquillidade, que se tivessem queimado, que as houvessem reduzido a pó, ou que se tivessem apanhado inteiras todas essas canhoneiras. Naõ se calcula mais que o prejuizo

---

(1) Que! Estes tigres conservaráõ ainda algum resto de sensibilidade! Mas por certo que as suas penas naõ saõ de cuidado, quando se consolaõ com tirar-se o coraçaõ ao defunto. Boa viagem faça o tal coraçaõ, e Deos guie as bombas que se seguirem, para que se augmentem os presentes desta qualidade para o Corso. (*Conciso de 12 de Novembro.*)

individual, e os sustos successivos, fazendo o medo ás vezes do entendimento. Quando nós estivessemos sós na palestra, costumados estamos a estas injustiças, e talvez teriamos resignaçaõ em taõ triste sorte; porém os *Inglezes*, companheiros nas operações, e nos interesses, merecem tambem que por esta parte se lhes finque o dente? Ter-lhe-hemos communicado o contagio? He verdade, que elles aqui tem os seus navios, e naõ lhes faria bom estomago que padecessem, por hum incidente, que teriaõ podido impedir.

Naõ nos basta encostar-nos aos bons, para o sermos; pelo contrario fizeraõ-se entre nós máos os que antes eraõ mui bons. Esta he a estrella da marinha, e he preciso tolera-la: mas digaõ esses censores o modo de embaraçar, que humas pequenas embarcações, que navegaõ com vento em popa, fresco, mar crescido, ao largo de huma costa, em pequena distancia, e protegidas em certos pontos por baterias de terra cheguém ao ponto determinado; como no caso presente. Quem estorvou os infinitos combois de *Algeciras* para este Porto, bloqueado por toda huma Esquadra nas guerras passadas? Quem impedio outros vindos do poente nas mesmas circumstancias. Quem cortou os que de *Malaga* passáraõ pelas mesmas barbas do inimigo? Em todos os casos, e particularmente no presente, só podiaõ ser offendidos os inimigos com vantagem, e sem mais utilidade, que a de huma descarga ao virar de bordo (precisa manobra com o vento supposto) ou correr parallellamente aos inimigos; sem reparar na primeira supposiçaõ, nem em baixos, nem no fundo necessario, nem em castellos; e na segunda disparar alguns tiros de artilheria no curto intervallo de tempo, que os inimigos tardariaõ em se tirar do seu alcance. Talvez fariaõ com elles algum damno: porém impedir-se-hia com isso a reuniaõ meditada no Porto de *Santa Maria*? E com que custo? Nisto devem terminar as nossas vistas e calculos. Dir-se-ha que a operaçaõ devia executar-se com canhoneiras, postas como por maõ por estes sabios navegantes da muralha, e da rua *Ancha*. E como estava o mar? Permittia a essas embarcações o uso do seu canhaõ, sendo batidas de costado pela maré, e pelas ondas, bastantemente cavadas respectivamente ao seu pequeno tamanho e resistencia? O problema deviaõ resolvê-lo estes mesmos criticos sobre estes mesmos bordos, e naõ sobre os solidos muros da Cidade. Entaõ seriaõ os seus juizos mais prudentes, e talvez só com isto se aproximariaõ mais á verdade. O meu amigo naõ esperaria esta impertinencia; mas a amizade e evidencia me movêraõ a fallar-lhe neste tom, em prova da ingenuidade do meu affecto, que se resente de achar no meu amigo huma preoccupaçaõ, que por taõ commum e vulgar naõ está bem ao seu caracter. Todos os males se aggravaõ naturalmente, e he preciso esperar a sua crise. Confiança e paciencia. Estas por fim seraõ as *expedições de Murat*, e as suas victorias na *Sicilia*. Estimo que tenha saude para vêr realisados os meus annuncios com tanta brevidade como deseja o seu invariavel *A. D.*

Do mesmo lugar 12 dito.

Em hum artigo de *Merida* lêmos o seguinte: Os inimigos, que se retiráraõ de *Zafra* para *Sevilha*, tornaõ a visitar-nos, pois hontem (26 de Outubro) tinhaõ as avançadas em *Llerena*: dizem que saõ cousa de 6 a 8ɛ̃ homens do Corpo de *Mortier*. Com esta noticia se sahio *Mendizabal* a 22 com a vanguarda deste Exercito, que estava em *Badajoz*: a Brigada de cavallaria *Portugueza*, que estava em *Fuente del Maestre*, se adiantou para *los Santos*; com que he de presumir que haja encontro. *Ballesteros* teve nas visinhanças

de *Aracena* hum choque, em que fez mais de cem prisioneiros. (*Os nossos Leitores estarão lembrados que pelas noticias de Badajoz, em data de 19 de Novembro, e publicadas na Gazeta de Sabbado, inda o Corpo de Mortier naõ tinha tido encontro com os nossos Alliados, que tinhaõ marchado para Zafra a espera-lo; e depois nada consta daquelles sitios.*)

LISBOA 27 de *Novembro*.

Aqui se affixou o Edital seguinte.

Lucas de Seabra da Silva, do Conselho do Principe Regente Nosso Senhor, Fidalgo Cavalleiro da sua Real Casa, Commendador da Ordem de Christo, Desembargador do Paço, Chanceller da Corte e Casa da Supplicaçaõ, Intendente Geral da Policia da Corte e Reino, &c.

Faço saber, que o Principe Regente Nosso Senhor houve por bem determinar que se ponhaõ em segurança todos os gados, grãos, palhas e mais effeitos, que escapáraõ á rapina do Exercito inimigo, para que os ditos generos naõ caiaõ no seu poder, quando aconteça que torne a occupar novamente a posiçaõ, que abandonou defronte da Linha de Defesa; devendo por tanto remover-se immediatamente todos os ditos effeitos e generos para os pontos, que ficaõ a coberto da Linha fortificada, sem a menor retardaçaõ. O Desembargador *Joaõ Gaudencio Torres*, meu Ajudante, he encarregado da sobredita remoçaõ: todos os Proprietarios se podem a elle dirigir para promover os meios necessarios para as conducções: e os Subdelegados dos transportes, cada hum no seu districto, lhes faraõ aprompter todos os que se acharem disponiveis para o referido fim.

E para que se faça pública esta Real Determinaçaõ mandei lavrar, e affixar o presente nesta Corte, e Villas do *Riba-Téjo* evacuadas pelo inimigo.

Lisboa vinte e cinco de Novembro de mil oitocentos e dez.

Lucas de Seabra da Silva.

AVISOS.

Faltou a hum Official *Inglez*, ao sahir do Theatro da *Rua dos Condes*, Sabbado 24 do corrente, hum relojo de ouro de repetiçaõ, o qual tem impresso no mostrador o nome de seu Author *Jacquier à Paris*; mostra em hum circulo os dias do mez; por fóra da virola tem gravada huma grinalda; tem cadêa de ouro com dois sinetes, a pedra de hum delles tem huma maõ cravando hum punhal na cabeça de hum javali, com esta epigrafe *Mors aut vita decora*; e o outro sinete he notavel por huma agulha de marear que tem gravada. Quem o tiver achado o poderá entregar na rua do *Alecrim* a Mr. *John Harkness*, ou na loja da Gazeta, e terá vinte pezos de alviçaras; as mesmas se daraõ a quem descobrir quem tem o dito relojo, logo que este seja entregue a seu dono judicialmente.

Quem quizer afforar huma casa boa, na calçada dos Barbadinhos Italianos a *Santa Apolonia*, capaz de accommodar dez ou doze pessoas: com seu quintal que tem 100 palmos de fundo, n'huma situaçaõ, que possue a melhor vista; falle na loja da Gazeta para saber quem affora a dita casa.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 285.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 28 de Novembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 27 de Outubro.*

Gazeta Extraordinaria da Corte 26 de Outubro.

Downing-Street 25 de Outubro.

O Conde de *Liverpool*, hum dos principaes Secretarios d'Estado de S. M. recebeo a noite passada hum Officio, de que damos o seguinte extracto.

Extracto de huma Carta do Tenente Coronel Keating, datada de Bourbon a 21 de Julho de 1810.

Tenho muita satisfaçaõ em remetter a V. S.ª a copia do meu despacho da data de hoje, ao M. Honr. Governador-Geral da India; e espero que a conducta das tropas confiadas ao meu commando obtenhaõ a benevola approvaçaõ de S. M.

A N. B. Edmonstone, Esc. Secretario em Chefe do Governo em Calcuta.

Sr. — Tenho a honra de participar a V. S.ª que a divisaõ, composta de 1800 Europeos e 1850 Soldados da India, que o M. Hon. Governador-Geral da India, em Conselho, teve a bem confiar ás minhas ordens e direcções, para a conquista da Ilha de *Bourbon*, chegou a *Rodriguez* a 20 de Junho, tempo em que eu estava ausente no importante serviço, de que já dei parte a V. S.ª na minha Carta de 16 do mesmo mez. As informações que entaõ alcancei me decidíraõ a atacar immediatamente.

A 24 de Junho o Comodoro *Rowley*, Commandante da Esquadra, que bloqueava antes a Ilha de *França*, e de *Buonaparte*, anchorou no navio de S. M. a *Boadicea* defronte do forte *Duncan*, na Ilha de *Rodriguez*.

Fizeraõ-se sem perda de tempo as disposições necessarias para a conquista desta Ilha, assim como para concluir o objecto ulterior da expediçaõ.

O máo tempo nos demorou em *Rodriguez* até a manhã de 3 do corrente, tempo em que levámos anchora, partindo para o lugar determinado, 50 milhas ao vento da Ilha de *Buonaparte*, onde chegámos ás 4 da tarde do dia 6; e logo, em consequencia das judiciosas disposições feitas pelo Comodoro *Rowley*, e do zelo e esforços infatigaveis dos Capitães *Pym*, da *Syrio*, *Lambert*, da *Iphigenia*, *Curtis*, da *Magiciene*, *Willoughby*, da *Nereida*, e o Tenente *Robb*, primeiro da *Boadicea*, foraõ todas as tropas tiradas dos transportes, e embarcadas nas fragatas, que immediatamente partíraõ para os pontos do desembarque.

Vêr-se-ha pela disposiçaõ feita no plano do ataque, que nós tivemos dois objectos em vista, em dar o primeiro golpe na Capital do inimigo; 1.º evitar huma guerra prolongada no interior de hum paiz, quasi inaccessivel a hum Exercito invasor; e 2.º segurar a final conquista da Ilha, no menor tempo

possivel, tomando a principal guarniçaõ, o Governador, e o Commandante em Chefe, que eu sabia estar em *S. Diniz*.

A primeira brigada, composta do regimento 85 de S. M., do 1.º batalhaõ do 6.º regimento de infantaria Indica de *Madrasta*, e hum pequeno destacamento de artilheiros e sapadores, commandado pelo Tenente-Coronel *Fraser*, teve ordem de desembarcar na Grande Chalupa, e de caminhar directamente pelas montanhas para o lado Occidental da Capital inimiga; em quanto a segunda, terceira e quarta brigadas devaõ desembarcar na *Riviere des Pluies*, e forçar as linhas de defensa lançadas desde o reducto de *Butor*, da banda do Norte, ou do mar, até o reducto N.º 11, do Sul, e daqui passar por detraz da Cidade até ao rio de *S. Diniz*.

A 7 ás duas horas depois do meio dia, tendo chegado os diversos vasos aos seus postos, o Cap. *Willoughby*, da marinha real, e o Tenente Coronel *Campbell*, do regimento 33 de S. M., commandando a 4.ª brigada, ou a vanguarda, reconhecêraõ a Costa desde *Santa Maria* até hum tiro de canhaõ da bateria Imperial.

O tempo sendo entaõ moderado, e naõ apparecendo o inimigo em força, foi determinado o desembarque das tropas. Em consequencia o Tenente Coronel *Campbell* com 150 homens de tropas ligeiras da sua brigada, e o Capitaõ *Willoughby* da Marinha Real, commandando hum destacamento de marinheiros, e nomeado para dirigir o desembarque, immediatamente se adiantáraõ, e desembarcáraõ a sua gente ás 4 horas. O Tenente Coronel *Macleod* do regimento 69 de S. M. commandando a terceira brigada, com 150 homens effeituou hum desembarque quasi ao mesmo tempo; mas neste momento cresceo o vento com tanta violencia, que a ressaca se elevou a huma altura inesperada; e ficando encravadas na Costa muitas canoas, tornou-se impraticavel o desembarque de mais tropas naquella tarde. Comtudo este importante objecto naõ foi abandonado, antes de se pôr em execuçaõ huma tentativa ajustada com o Comodoro *Rowley*. Fez-se varar na praia hum pequeno transporte, o *Udney*, na esperança de que as tropas poderiaõ desembarcar ou pela sua poupa, ou a Sotavento. Este serviço foi executado pelo Tenente *Lloyd*, 2.º da *Boadicea*, com a costumada intrepidez, que distingue a nossa marinha; mas a violencia do tempo, e as difficuldades locaes foraõ taes que frustáraõ o intento projectado.

Neste momento era necessario, sendo possivel, communicar com o Tenente Coronel *Macleod*, Official mais antigo do destacamento desembarcado, o qual no desembarque tinha perdido muitas de suas armas, e avariadas quasi todas as suas munições: o Tenente *Foulstone* do regimento 69 de S. M. offereceo-se mui valorosamente para atravessar a nado a ressaca; aceitou-se a sua offerta, e este Official levou as minhas ordens ao Tenente Coronel para tomar posse e occupar *Santa Maria*, durante a noite.

O Tenente Coronel *Macleod* executou este serviço de hum modo mui distincto.

Tive muito cuidado por este destacamento durante a noite; e parecendo ao *Comodoro Rowley*, e a mim muito duvidosa a possibilidade de desembarcar mais tropas do lado do vento, foi despachada a *Magiciene*, tendo a bordo a 2.ª brigada, pelas 10 da noite para a Grande Chalupa, para o qual lugar se determinou que partisse de manhã a *Boadicea* com os transportes, que tivessem a bordo munições de guerra.

Conforme estas disposições, ficou o Cap. *Lambert*, da *Iphigenia*, com or-

dem do *Comodoro Rowley*, de approveitar o primeiro momento de tempo favoravel para desembarcar a parte da 3.ª brigada, que inda estava a bordo do seu navio, e eu me dirigi com o *Comodoro* na *Boadicea*, na manhã de 8, com o resto da 3.ª e 4.ª brigadas, e desembarcámos a Sotavento, na *Grande Chalupa*, pelas 11 da manhã.

Com esta força debaixo das minhas immediatas ordens, avancei immediatamente pelas montanhas; ás 2 da tarde, passando pelas alturas, reconheci a posiçaõ do inimigo, e ás 4 tinha formado as disposições necessarias para atacar a sua Capital.

O Major *Austen*, á testa do 12, e 33 de Granadeiros, e do 12 de infantaria *Indica*, recebeo as instrucções finaes de atacar a Cidade pela retaguada.

O Tenente Coronel *Macleod* do 69, e *Campbell* do 33 tinha já passado a forte posiçaõ do inimigo, a leste da Cidade, desde o *Butor* até ao *Reducto* N. 5.

O Tenente Coronel *Clarges* estava bastantemente adiantado para o Occidente da Cidade com 5 companhias do Reg. 69 de S. M. para forçar as baterias da banda do mar; e o Tenente Coronel *Drummond*, commandando a 2.ª brigada tinha reforçado com os Soldados da marinha da sua brigada a posiçaõ taõ valorosamente sustentada pela primeira ao Occidente do rio de *S. Diniz*.

Os esforços do Major *Taynton*, Commandante da artilheria, e do Cap. *M'Intosch*, da artilheria de *Bombaim*, auxiliados pelo Tenente Coronel *Clarges* do Reg. 69, e o Tenente *Lauberne*, do navio de S. M. a *Nereida*, commandando hum destacamento de 50 marinheiros, me habilitáraõ para fazer adiantar duas peças de campanha, e hum obuz de 4½ polleg. que desciaõ as montanhas, e poderiaõ trabalhar em menos de meia hora. Isto teria assegurado o resultado do ataque premeditado; ou em caso de desastre, protegido a nossa retirada; mas o segundo acontecimento, na minha opiniaõ, era quasi impossivel.

Tal era o estado das cousas quando recebi da esquerda hum correio, dizendo que o inimigo tinha mandado hum trombeta, com hum Official, para pedir huma suspensaõ de armas, e offerecer entregar a Ilha debaixo de condições honrosas. Naõ se devia perder hum instante para salvar hum inimigo, que estava completamente em nosso poder; em consequencis mandei immediatamente fazer alto ás tropas.

Sinto que a minha situaçaõ me impedisse o communicar, conforme as ordens de S. S. a Mr. *Farquhar*, que estava a borbo do navio de S. M. a *Boadicea*, as condições que o *Comodoro Rowley*, e eu julgamos dever conceder a hum inimigo valoroso, mas vencido.

Eu deveria ter dito antes, que ao desembarcar na *Grande Chalupa* tinha destacado o Cap *Hanna*, com duas companhias do 1.º batalhaõ do Reg. 56 de S. M. para a *Possessima*, cujas baterias elle tomou de assalto da maneira a mais briosa. *Continuar-se-ha.*

LISBOA 28 *de Novembro.*

Extracto de hum Officio, que S. Ex.ª o Marechal General Lord Wellington dirigio ao Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, em data de 24 de Novembro de 1810. *De Cartaxo.*

Recebi noticias do General *Silveira*, cujas datas chegaõ até 16 do corrente. As avançadas dos Corpos do inimigo, tendo chegado a *Pinhel*, o dito Ge-

neral attacou, e repulsou os postos avançados a 14 do corrente, tomando 4 Officiaes, e muitos Soldados prisioneiros, e mattando e ferindo ao mesmo tempo muita gente do inimigo. O General *Silveira* menciona que a perda dos nossos consistia em perto de 30 mortos, e quasi o mesmo número de feridos. Relata igualmente com mui fortes e vivas expressões a boa conducta da sua Officialidade e Soldados, particularmente os do Regimento *Portuguez* N.º 24.

Remetto a V. Ex.ª inclusa a copia do Officio do General *Silveira* em data de 16 do corrente mez.

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Hontem tive a honra de participar a V. E. o resultado da acçaõ, que tive com o inimigo; ainda naõ posso dar a V. E. a parte circumstanciada; porque ainda me faltaõ as dos Corpos; mas posso segurar a V. E. que a perda do inimigo foi ainda maior do que a que participei hontem, e creio que a nossa naõ passará de 25 a 30 homens, e que o número dos feridos será igual. Hontem depois da acçaõ o inimigo se reunio na planicie, que vai de *Valverde* para o *Cabesso*: e eu reuni toda a Divisaõ no cimo daquelle Povo, e principiei a retirar-me sobre *Pinhel*, sem que o inimigo se animasse á picar a minha retaguarda; porque elle estava persuadido que na acçaõ tinha entrado só huma parte da tropa, e que a maior parte da força se achava reunida no cimo da montanha, aonde tinha feito postar algumas peças para este fim: fiz descançar e comer a tropa em *Pinel* até o Sol posto, entaõ a fiz retirar para cá do *Rio Pega*, e hoje a fiz vir para este Quartel: o inimigo entrou em *Pinhel* á meia noite, e immediatamente se dividio em duas columnas, huma que se encaminhava a *Marialva*, e outra ás *Frixedas*, ainda naõ pude virificar esta noticia.

Deos guarde a V. E. Quartel General de *Trancoso* 16 de Novembro de 1810.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Lord *Wellington*.

De V. E. subdito muito obediente

Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.

P. S. Estou persuadido que o inimigo por estes dois ou tres dias, conforme o que dizem os prisioneiros, a naõ tirar a maior parte das guarnições de *Almeida* e *Cidade Rodrigo*, me naõ podem atacar com mais de 7000 homens.

AVISOS.

José Cullurne, Cirurgiaõ da Esquadra de S. M. *Britanica*, actualmente neste Porto, debaixo dos auspicios do Ill.mo e Ex.mo Sr. *Berkley* Almirante, e Commandante em Chefe das forças Navaes, recebeo ultimamente de *Inglaterra* huma porçaõ de materia-vacina da mais pura, com a qual se propõe vacinar; seja indo ás casas aonde for chamado, ou seja na da sua residencia, rua do *Olival*, ás *Janellas Verdes* N.º 149, todos os dias pela volta do meio dia.

No segundo annuncio da Gazeta de segunda feira, onde se diz que o Desembargador *José Antonio da Silva Pedrosa*, mora na rua nova do *Carvalho* N.º 7 G, devia dizer-se que he na rua nova do *Carmo* N.º 7 G.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 286.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 29 de Novembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 27 de Outubro.*

Fim do Extracto da Carta do Tenente Coronel Keating, datada de Bourbon a 21 de Julho de 1810, publicado na Folha antecedente.

Deste modo, em poucas horas foi esta rica, grande e preciosa Colonia accrescentada aos dominios do nosso Soberano, com huma população de mais de 100☉ almas, e com huma perda da nossa parte comparativamente pequena, quando se considera a natureza do serviço; com este despacho remetto hum mappa della, e huma copia da capitulação.

Todas as operações foraõ executadas tanto á minha satisfaçaõ que, tendo todos justos direitos aos elogios, seria injusto fazer distincções; com tudo a regularidade verdadeiramente militar, e a rapidez dos movimentos da 1.ª brigada exigem, que eu dê todos os meus agradecimentos ao Tenente Coronel *Fraser*, e aos Officiaes, e Soldados do seu commando, assim como aos Tenentes Coroneis *Macleod*, e *Campbell*, e ás tropas do seu commando, que desembarcáraõ, vencendo grandes difficuldades, oppostas pelo tempo, e por huma Costa inaccessivel.

(*Segue-se o elogio de diversos Commandantes, e Officiaes.*)

Sinto sómente que a natureza do serviço me naõ permittisse empregar todas as tropas, estando bem convencido de que em todas as circumstancias teriaõ ellas patenteado o seu valor e boa conducta.

Conforme as ordens de V. S. M. *Farquhar* foi recebido a 9 por Governador desta Colonia e suas dependencias; ceremonia a que assistimos o *Comodoro Rowley*, e eu.

Estou inteiramente convencido de que as maneiras affaveis, e brandas de M. *Farquhar*, juntamente com a protecçaõ que as leis *Inglezas* concedem igualmente a todos, produziráõ rapidamente o effeito de pôr esta Colonia no mais florecente estado, fazendo ver aos habitantes a differença, que ha entre hum Governo justo, e a tyrannia e oppressaõ de que estaõ libertados.

O Tenente Coronel *Campbell*, com a brigada ligeira, foi mandado a 10 a *S. Paulo*, lugar que elle occupou immediatamente, fazendo depôr as armas a 1500 homens de tropas de linha inimigas, guarda nacional, milicia *Creôla* &c.

Tenho julgado conveniente, por agora, dividir a Ilha em dois districtos, o do Nordeste, e o do Sudueste, para facilitar a distribuiçaõ das tropas nos diversos postos avançados; e tenho a satisfaçaõ de dizer que estas disposi-

ções estaõ já feitas, e que a parte das forças destinadas ao objecto ulterior da expediçaõ está prompta a marchar á primeira ordem.

O Tenente Coronel *Campbell*, do Regimento 33 de S. M. he quem leva este despacho; e como he hum Official intelligente e distincto, peço a permissaõ de me referir a elle para mais amplas informações. Tenho tambem julgado necessario mandar directamente para *Inglaterra* huma copia deste despacho, para a instrucçaõ dos Ministros de S. M., e encarreguei desta commissaõ o Cap. *Parkinson*, do Reg. 33 de S. M., Deputado, Ajudante-General, Official intelligente, e experimentado, que tem 16 annos de serviço, e a quem, como já disse no contexto da minha carta, devo muitas obrigações.

Tenho a honra, &c.

(Assignado) *Henrique S. Keating*, Tenente-Coronel Cammandante.

Quartel General de *S. Paulo*, Ilha de *Bourbon* 21 de Julho de 1810.

Por copia conforme.

(Assignado) *E. Parkinson*, Deputado Ajudante-General.

Mappa dos mortos e feridos no destacamento commandado pelo Tenente Coronel Keating, no ataque de S. Diniz, Ilha de Bourbon a 8 *de Julho de* 1810.

Total. — 1 Official Subalterno, 1 Sargento, 16 Soldados mortos; 1 Major, 7 Officiaes Subalternos, 2 Sargentos, 2 Tambores, 66 Soldados, 1 Marinheiro feridos.

(Assignado) *E. Parkinson*, Cap. e Dep. Ajudante-General.

Os principaes artigos da Capitulaçaõ da Ilha de *Bourbon* saõ os seguintes:

Toda a Ilha de *Bourbon* será entregue a S. M. B.; a Cidade de *S. Diniz* á manhã ao meio dia, a 9 de Julho, e successivamente os outros postos militares, á proporçaõ que lhes for communicada a presente Capitulaçaõ.

Conceder-se-haõ ás tropas de linha, e á Guarda Nacional todas as honras de guerra; as tropas de linha ficaráõ prisioneiras de guerra; e seraõ embarcadas como taes para o *Cabo da Boa Esperança*, ou para *Inglaterra*.

Em consideraçaõ da distincta reputaçaõ do Coronel *S. Susanne*, e dos seus Officiaes, e da sua boa defensa da Praça, os Officiaes de qualquer graduaçaõ conservaráõ as suas espadas, e decorações militares, ficaráõ prisioneiros de guerra, e se embarcaráõ para o *Cabo da Boa Esperança*, ou para *Inglaterra*.

O Coronel *S. Susanne*, com a sua familia poderá ir para a Ilha de *França*, debaixo da sua palavra de honra de naõ servir durante a guerra, ou até que seja regularmente trocado.

Far-se-haõ as honras funebres aos Officiaes *Francezes*, que morrêraõ no combate, segundo a sua respectiva graduaçaõ.

Far-se-ha hum inventario das propriedades de toda a especie, pertencentes ao Estado, as quaes seraõ entregues ao Official nomeado pelo Governo *Inglez* para as receber.

As leis, costumes e religiaõ dos habitantes, assim como as suas propriedades individuaes de toda a qualidade, seraõ respeitadas, e lhes seraõ garantidas.

Feito em *S. Diniz* a 8 de Julho de 1810, ás 6 da tarde.

(Assignados) *S. Susanne*, Coronel Commandante.
Jos. Rowley, Commandante da Esquadra de S. M.
H. S. Keating, Tenente Coronel Commandante.

A artilheria tomada em *S. Paulo* e em *S. Diniz*, consiste em 120 peças de artilheria de todo o calibre, além de grande quantidade de bombas, balas, cartuchos, polvora, e quasi 900 espingardas com baionetas.

HESPANHA. *Madrid 25 de Outubro.*

A deserçaõ dos Soldados desta guarniçaõ he contínua. No dia 22 desappareceraõ 40 *Hespanhoes* juramentados do batalhaõ, chamado antes de *Policia*, e agora de *Castilla*. No mesmo dia pela noite houve rebate, em razaõ de se ter avisinhado muito huma partida de patriotas pelo caminho de *Ballecas*, e assegura-se que levaraõ huma descoberta das que sahem, com o Official que a commandava.

A 23 entráraõ no hospital perto de 30 Officiaes juramentados feridos, e pela madrugada varios carros de Soldados tambem feridos, todos da parte de *Guadalaxara.* — Neste dia se deraõ para a guarniçaõ 7500 pães de muniçaõ; porém he de advertir, que nesta conta entraõ os Córpos da Guarda Real, os serventes da artilheria &c.

Sahíraõ no mesmo dia para a banda de *Guadalaxara*, coisa de 1000 homens, entre elles alguns da guarda Real. Tambem sahio para a *Castella* hum comboi com pinturas, e outros effeitos, escoltados por algumas tropas.

A 24 á huma da tarde sahio a malla para *França*, e na porta de *Ferro* foi detida por huma partida, que levou o conductor, e os 8 dragões, que o escoltavaõ: o postilhaõ pôde escapar, e veio trazer a noticia, e em consequencia sahíraõ destacamentos em busca dos Patriotas; porém estes se retiráraõ certamente com a presa, sem demora; pois que ás quatro e meia da tarde chegou sem encontrar embaraço a malla, que vinha de *França* pelo mesmo caminho. — Affirma-se muito que o correio geral, que sahio daqui no mesmo dia 24, foi tambem sorprendido nas *Rozas* por 40 *Hespanhoes* juramentados, que dalli foraõ buscar a primeira partida de guerrilha para se entregarem.

As Cartas e Papeis públicos de *França* insinuaõ receios de rompimento com a *Russia*, e fallaõ em mandarem-se tropas á *Suecia*. Estes boatos andaõ por aqui muito accreditados entre os *Francezes*.

A celebraçaõ das Cortes Geraes do Reino na Ilha de *Leaõ* traz inquietos em extremo os *Francezes*, e seus partidistas. Tomáraõ o expediente de as ridicularisar de todos os modos, que lhes he possivel, e de pintar a coisa como de pouca importancia e consequencia; mas nem sempre podem dissimular inteiramente o seu incommodo, e a afflicçaõ que lhes causa a constancia do Povo *Hespanhol* em manter a sua independencia. Continúa nos mesmos termos o descredito do papel moeda, que naõ tem circulaçaõ alguma.

O Governo intruso, continuando o seu systema de allucinar os incautos com projectos pomposos, que nunca se trata de realisar, expedio hum Decreto, mandando que se desenterrem os ossos de *Cervantes*, *Solis*, *Cortés*, e outros *Hespanhoes* celebres, que jazem nesta Capital, e fóra della, e se trasladem com apparato e ostentaçaõ para a Igreja de *S. Isidro o Real*. Ignora-se o sepulchro individual de alguns destes homens grandes, inda que se sabe quaes saõ as Igrejas em que se sepultáraõ: tambem se ignora donde haõ de sahir os fundos necessarios para a execuçaõ deste projecto, quando naõ se paga a

pessoa alguma, e falta dinheiro para o mais preciso: porém como o decreto, á imitaçaõ de outros, ha de ficar na Gazeta, e nada mais, estas difficuldades importaõ pouco. — Seja o que for, causa indignaçaõ que affectem tanto apreço dos nossos antepassados os mesmos, que trataõ de envilecer os seus descendentes; e que fallem em honrar os *Hespanhoes* illustres, aquelles que naõ omittem meio algum para deshonrar a *Hespanha*, sujeitando-a á ignominia de hum jugo estrangeiro.

Cadix 7 de Novembro.

Sabia-se em *Sevilha* por informaçaõ segura, e o confirmáraõ alguns Officiaes *Francezes*, que no ponto da *Serra Morena*, chamado *Santa Helena*, fora interceptado por huma partida hum comboi, que vinha de *Madrid* para *Soult*. O desgosto que tem mostrado os Officiaes subalternos com esta noticia, e o empenho dos Generaes em occulta-la, fazem crer que o comboi era de summa importancia.

O resultado da fanfarronada de *Soult*, a respeito do mais famoso morteiro, que se embarcou em *Sevilha* para vir affrontar-se a *Cadix*, he o seguinte:

A 45 gráos

Primeira prova	1810	toesas de alcance.
Segunda	1825	
Terceira	1825	
Quarta	1961	
Quinta	1860	
Sexta	1923	

Os defeitos do tal morteiro saõ taõ avultados como elle; he de difficil conducçaõ, incertissimo na direcçaõ, e carregando 30 arrateis de polvora, resulta naõ poder esta inflammar-se de huma vez, ficar huma grande parte apagada, e conseguintemente arrojar huma bomba pezadissima a menor alcance que as ordinarias. Foi mandada suspender a fundiçaõ de outros cinco, que deviaõ ficar correntes por todo o Outubro.

A V I S O.

Manoel José Moreira Pinto Baptista, Administrador da Gazeta de *Lisboa*, participa a todos os Senhores Assignantes da mesma, residentes fóra desta Capital, que elle lhes envia constantemente e com toda a exactidaõ todas as Gazetas, e em todos os dias de Correio estabelecidos; e como naõ obstante alguns delles se lhe tem queixado da falta de as receberem; previne os ditos Senhores, que as devem exigir dos Correios assistentes dos seus districtos, na certeza de que lhes saõ remettidas; por tanto quando queiraõ exigir do dito Administrador as Gazetas, que lhes faltarem, deveráõ remetter-lhes huma Attestaçaõ do Correio assistente do seu districto, em que declare o dia em que alli houve a falta, para que conferindo-se com a relaçaõ das que aqui se entregaõ na Administraçaõ Geral do Correio nesta Cidade, se possa conhecer d'onde, ou de quem procede hum similhante abuso.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 287.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 30 de Novembro de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 30 de Outubro.*

HE com infinita satisfaçaõ, que podemos annunciar aos nossos Leitores os seguintes Bolletins.

29 de Outubro de 1810.

" O Rei esteve doente estes dias passados; S. M. teve febre, e as suas noites tem sido inquietas; mas esta manhã dormio algumas horas. "

Henry Halford.
W. Heberden.
M. Baillie.

30 de Outubro ás 10 da manhã.

" S. M. naõ dormio esta noite, e está hoje da mesma sorte, que hontem. "

Henry Halford.
M. Baillie.
W. Heberden.

As grandes novidades, que se esperaõ a todas as horas de *Lisboa*, naõ nos devem distrahir absolutamente da grande quantidade de noticias, que hontem nos chegáraõ de *França*. Os papeis *Francezes*, em lugar de Bolletins, annunciando esplendidas victorias, estaõ presentemente reduzidos ao triste emprego de referir batalhas sem resultado, e de inventar victorias, as quaes, inda obtidas, todos vêm que naõ conduzem a conclusaõ alguma favoravel. (*Isto refere-se a ter Buonaparte mandado publicar a seu modo varias acções, que os Francezes tem tido com os Hespanhoes em Estremadura, Andaluzia, Granada e Murcia, Aragaõ, Catalunha, Mancha, Guadalaxara, Castella a Velha, Asturias, Biscaya, &c. o que he declarar aos seus escravos, chamados Vassallos do Imperio Francez, que se combate em todas as Provincias de Hespanha.*) A guerra continúa de hum modo fatal, e destruidor, e o inimigo naõ faz progressos alguns. A pintura que fazem os Jornaes *Francezes* do estado actual da *Hespanha*, ao mesmo tempo que nos affecta, nos dá grandes esperanças. Naõ se concebe como os *Francezes*, cujos parentes e amigos estaõ morrendo nesta criminosa guerra, a podem vêr sem derramar lagrimas. A ultima relaçaõ, com que *Buonaparte* teve a bem favorecer o Povo abjecto do seu Imperio, a respeito das operações da *Peninsula*, faz correr os olhos por todo o mappa della; naõ ha lugar, onde *Hespanhoes* ou *Por-*

tuguezes naõ estejaõ combatendo. A guerra he mais activa por toda a parte, do que no principio, e isto mesmo foi obrigado a confessar o author della, quando quiz fallar a este respeito. He de admirar que ainda haja homens, que digaõ que convinha á Politica da *Inglaterra* (*naõ fallando já da humanidade*) fazer traiçaõ a huma causa taõ justa, desamparar huma contenda taõ animada, e esperar até hum tempo, em que ella mesma se veja cercada de iguaes males. Em quanto a nós, que temos sempre defendido que nos convinha sustentar os *Hespanhoes* com todas as forças, que possuimos, achamos huma ampla prova da verdade da nossa opiniaõ no presente estado do seu Paiz; convencendo-nos ao mesmo tempo do quanto elles mereciaõ o nosso auxilio, e quaõ prudente fomos em lho conceder. *Times.*

Do mesmo lugar e data.

Tem-se até aqui representado como hum palliativo as miserias do despotismo, quando he exercitado por hum homem só, que sómente mui poucos ficaõ expostos nas suas pessoas ou bens aos seus tyrannicos decretos: que, se os que enchiaõ a sua Corte, ou occupavaõ os lugares publicos, eraõ algumas vezes derribados pela sua furia, sem as formas da justiça, comtudo que a grande massa do Povo vivia livre de sustos; e que em consequencia o Governo de hum só, inda que illimitado, era preferivel ao de muitos, posto que obrassem debaixo das formas perscriptas. Porém a tyrannia de *Buonaparte* torna falsas todas as precedentes observações desta natureza; extendendo-se igualmente a s grandes e pequenos, aos proximos, e aos remotos; privando a todos do mais pequeno vestigio do alvedrio, e esmagando-os por huma oppressaõ sem differença em hum estado, que os assemelha mais a animaes inferiores, do que a homens, que saõ a obra prima da creaçaõ.

O seu Decreto a respeito dos criados têm algumas similhanças com as leis lacedemonias relativas aos seus escravos, mas naõ tem exemplo entre os Povos Christãos, como se podem convencer os nossos Leitores pela seguinte copia do mencionado Edicto.

Paris 14 de Outubro.

No Palacio de *Fontainebleau* a 3 de Outubro se publicou hum Decreto relativo ás pessoas de ambos os sexos, que servirem como criados em *Paris*, ou que o vierem a ser.

I. Dentro do mez que se seguir á promulgaçaõ do presente Decrete, todos os individuos de ambos os sexos, que estaõ, ou podem vir a estar a servir como criados, por anno, mez, ou inda aos dias, na nossa boa Cidade de *Paris*, seraõ postos a rol em Registros, mandados fazer pelo Prefeito de Policia, ou pelas suas proprias declarações, ou segundo as informações e verificações, que os Commissarios da Policia seraõ obrigados a fazer, com a pena de prisaõ, a qual nem excederá 3 mezes, nem será menor do que 8 dias. A cada individuo assim posto a rol se entregará hum bilhete com o seu nome e sobrenome, lugar de nascimento, seu emprego, sua figura, e feições, se he casado ou naõ, e declarando tambem o amo a quem serve.

II. Os que servem como criados temporarios, aos mezes ou dias, além de declararem o seu domicilio na Prefeitura de Policia, seraõ obrigados a dar por fiador o dono de alguma loja abonada, ou algum dono de casa, que fique responsavel por elles debaixo da pena contida no artigo VII.

III. A ninguem he permittido receber ou tomar para o seu serviço criado algum, que naõ tenha o sobredito bilhete, o qual ficará na maõ do amo.

IV. Aquelle, de cuja casa sahe hum criado, tem obrigaçaõ de entregar o bilhete na Prefeitura de Policia, tendo primeiro declarado nelle o dia da despedida. O criado fica obrigado a apparecer dentro de 48 horas na Prefeitura, e declarar se pertende continuar a servir, ou tomar outro modo de vida, com pena de prisaõ, que naõ excederá 4 dias, nem será menor que de 24 horas. Tornar-se-ha a dar-lhe o bilhete, assignado segundo a sua declaraçaõ; e se o dono o naõ mandou, a Secretaria da Prefeitura lho exigirá, ou lhe dará hum novo.

V. Ninguem tomará hum criado sem que o bilhete, que elle apresentar, seja assignado pelo Prefeito da Policia.

VI. Fica prohibido aos criados alugarem cameras algumas ou quartos, sem o conhecimento de seus amos, e sem que dêm parte disso mesmo ao Commissario da Policia da Divisaõ, onde os ditos quartos, ou cameras estaõ situados, debaixo da pena de prisaõ, que naõ excederá 3 mezes, nem será menor que de 8 dias. Os Proprietarios, ou principaes arrendatarios ficaõ prohibidos de largar-lhes, ou alugar-lhes algum quarto, ou camera, sem o terem declarado ao Commissario de Policia, debaixo da pena de huma multa, que naõ excederá 16000 réis, nem será menor de 3200.

VII. Todo o criado, que naõ esteja accommodado por mais de hum mez, e que naõ der huma razaõ satisfactoria dos seus meios de subsistencia, será obrigado a partir da nossa boa Cidade de *Paris*, se elle naõ estiver authorisado para residir ahi, debaixo da pena de ser prezo e castigado, como vagabundo.

VIII. Haverá sempre na Secretaria estabelecida pela Prefeitura de Policia hum Official de Policia, encarregado de receber todas as queixas de furtos domesticos, com o fim de perseguir sem demora, e de tomar todas as médidas necessarias para descobrir os perpetradores.

IX. A obrigaçaõ de se irem dar a rol, e de receberem hum bilhete naõ he applicavel aos criados, que estaõ servindo o mesmo amo nos cinco annos antecedentes, excepto no tempo, que elles sahirem da casa.

X. A obrigaçaõ imposta aos Donos de casa pelo presente Decreto será executada pelos Mordomos das casas, que os tiverem.

XI. As penas contidas no presente Decreto teraõ vigor por seis mezes, quando os criados, que incorrêraõ nellas, tiverem entrado no serviço de hum novo amo.

XII. O nosso Regedor das Justiças, o Ministro da Justiça, e o nosso Ministro de Policia Geral ficaõ encarregados da execuçaõ do presente decreto, o qual será lançado no Bolletim das Leis.

Taes saõ os novos regulamentos a este respeito: dos quaes se verá que a confidencia das familias naõ he menos affectada por elles, do que a liberdade dos criados; pois assim como o amo deve dar parte na Prefeitura de Policia do criado, que traz hum bilhete regular, he evidente que esta Secretaria adquirirá o poder de introduzir com trapaças aquelles criados, que ella quizer metter em certas casas. Sempre he intrometter a Intendencia da Policia nos negocios mais particulares, e mais miudos das familias. Os amos e os

criados desconfiaráõ huns dos outros; e os segundos principalmente, além dos incommodos a que ficaõ sujeitos por este decreto, se tornaráõ odiosos, e desprezíveis, como saõ todos aquelles em quem recahe a suspeita de serem espias da Policia.

HESPANHA. *Ayamonte 10 de Novembro.*

Huma granada arrojada, naõ se diz se das linhas que cobrem a Ilha de *Leaõ*, ou de alguma lancha canhoneira, matou hum destes dias o General *Francez* de artilheria *Senarmont*, (*este parece ser o seu verdadeiro nome, e naõ Clermont*) hum seu Ajudante, e alguns dos Soldados, que o acompanhavaõ.

Cadix 14 de Novembro.

Por noticias de *Madrid*, que chegaõ até 26 do passado, se sabe que o General *Hugo* se acha em *Guadalaxara*, sem se atrever a sahir pelas poucas tropas que lhe restaõ. Tal he a diminuiçaõ, que as nossas valentes partidas tem feito nos seus batalhões. Em *Madrid* andaõ os afrancezados mui cabisbaxos, e se esperava hum novo emprestimo.

Nas visinhanças de *S. Lucar*, e *Lebrija*, nos campos de *Lucena*, e em outras paragens da *Andaluzia* se tem encontrado de improviso os inimigos com hum enxame de guerrilhas, que batem os seus destacamentos, interceptando-lhes os officios, e os combois. — Na *Serrania da Ronda* tem crescido o fogo da sagrada insurreiçaõ em termos, que de *Sevilha*, e *Malaga* naõ cessaõ de enviar tropas, e artilheria de montanha para *aquietar os insurgentes.*

LISBOA 30 de *Novembro.*

O Tribunal do Conselho do Amirantado mandou affixar o seguinte Edital.

Por Ordem do Conselho do Almirantado se faz sciente que todos os Navios Mercantes Nacionaes poderáõ sahir para os seus destinos, tendo para isso os seus despachos correntes. Lisboa 29 de Novembro de 1810.

Antonio Pires Alvares de Miranda.

AVISOS.

Quem quizer arrendar as terras de lavoura da Quinta d'*Alpriate*, Freguezia de *Villa Longa*, e tambem comprar a laranja da mesma Quinta, falle em Casa da Excellentissima Duqueza de *Lafões* ao *Grillo* com *Francisco Antonio de Magalhães.*

O Official *Inglez*, que no dia 27 noticiou lhe tinha faltado hum relogio ao sahir do Theatro da *Rua dos Condes* no dia Sabbado 24, e que pelo seu valor e estimaçaõ dava de alviçaras 20 duros, faz saber hoje que no dia 28 foi chamado a casa do Ministro, Juiz do Crime do Castello *Joaõ Antonio Rodrigues Ferreira*, e recebeo judicialmente o seu relogio; e querendo pagar as alviçaras, ouvio em resposta do dito Ministro que, quando elle naõ encontrasse sufficiente premio na sua mesma actividade, a *Inglaterra* já tinha pago dantes por elle; e he por isso que agradecido o publica, confessando o que naõ póde pagar com dinheiro.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.